



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Campus Universitário de Bauru
Faculdade de Ciências
Departamento de Física

Possíveis impactos das atividades laborais na qualidade de vida de docentes universitários

Maria Lara Simões Lozovoi

Bauru, 2022

Possíveis impactos das atividades laborais na qualidade de vida de docentes universitários

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
formação no curso de Licenciatura em
Física, Faculdade de Ciências, UNESP –
Campus de Bauru/ SP.

Orientadora: Prof.^a Dra. Beatriz Salemm
Correa Cortela

Bauru, 2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Aguinaldo Robinson de Souza
Faculdade de Ciências – Unesp – Bauru

Prof.^a Dr.^a Márcia Lopes Reis
Faculdade de Ciências – Unesp – Bauru

Orientadora
Prof.^a Dr.^a Beatriz Saleme Correa Cortela
Faculdade de Ciências – Unesp – Bauru

RESUMO

O Ministério da Educação suspendeu as aulas presenciais em abril de 2020 em função do avanço da pandemia, decorrente da Covid-19. Estas passaram a ser em formato *on-line* e ocasionaram mudanças substanciais na forma de atuação de professores e alunos. Esta investigação analisou os possíveis impactos que o distanciamento social e as atividades laborais podem ter causado na qualidade de vida (QV) de docentes universitários de cinco departamentos (Física, Química, Biologia, Matemática e Educação), pertencentes à Faculdade de Ciências, da Unesp de Bauru. Além disso, registrou os tipos de atividades laborais realizadas, levantando as principais dificuldades sentidas pelos docentes ao realizarem o ensino remoto; e também os pontos positivos desse novo fazer pedagógico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética¹. Um questionário foi enviado, via *Google Forms*, a 93 possíveis respondentes, contendo as questões do WHOQOL-Bref, questionário validado pela OMS, questões abertas sobre as atividades realizadas nas disciplinas e também as sociodemográficas. As 28 respostas obtidas foram organizadas em planilhas de Excel e analisadas de forma quantiquantitativa. Quanto à QV, os índices apontam que, de modo geral, era boa (70,54 pontos, em 100); que os docentes do departamento de Matemática tiveram os menores índices em todos os domínios (64,01) e os da Química os maiores indicadores (76,44); que os valores gerais das mulheres estiveram abaixo dos homens em todos os domínios, com exceção do de Relações sociais (71,15). Quanto às dificuldades com as atividades de ensino, os docentes destacaram: a diminuição das interações interpessoais, menor envolvimento dos alunos com os objetos de estudo; dificuldade em encontrar formas de avaliar efetivamente o desempenho dos alunos, e na adequação de atividades e conteúdos, além de maior tempo gasto com o planejamento das aulas. Quanto aos aspectos positivos que as atividades remotas propiciaram, os docentes destacam o fato de as aulas não serem obrigatoriamente síncronas e as gravações serem disponibilizadas aos alunos; a facilidade para agendamento/realização de reuniões conjuntas; e que o momento de crise possibilitou oportunidades para adotarem novas formas de trabalho e, de certo modo, repensarem a pertinência/aprofundamento de certos conteúdos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; WHOQOL-Bref; Docentes universitários; Ensino remoto; Distanciamento Social

¹ CAAE 39217620.6.0000.5398

ABSTRACT

The Ministry of Education suspended face-to-face classes in April 2020 due to the advance of the pandemic, resulting from Covid-19. These started to be in an online format and caused substantial changes in the way teachers and students work. This investigation analyzed the possible impacts that social distancing and work activities may have had on the quality of life (QOL) of university professors from five departments (Physics, Chemistry, Biology, Mathematics and Education), belonging to the Faculty of Sciences, Unesp. from Bauru. In addition, it recorded the types of work activities carried out, raising the main difficulties felt by teachers when performing remote teaching; and also the positive points of this new pedagogical practice. The research was approved by the Ethics Committee. A questionnaire was sent, via Google Forms, to 93 possible respondents, containing the WHOQOL-Bref questions, a questionnaire validated by the WHO, open questions about the activities carried out in the disciplines and also the sociodemographic ones. The 28 responses obtained were organized in Excel spreadsheets and analyzed in a quantitative and qualitative way. As for QOL, the indices indicate that, in general, it was good (70.54 points out of 100); that the professors of the Mathematics department had the lowest rates in all domains (64.01) and those of Chemistry had the highest indicators (76.44); that the general values of women were below those of men in all domains, with the exception of Social relations (71.15). As for the difficulties with teaching activities, the professors highlighted: the decrease in interpersonal interactions, less involvement of students with the objects of study; difficulty in finding ways to effectively assess student performance, and in the adequacy of activities and content, in addition to more time spent on lesson planning. As for the positive aspects that the remote activities provided, the professors highlight the fact that the classes are not necessarily synchronous and the recordings are made available to the students; the ease of scheduling/conducting joint meetings; and that the moment of crisis provided opportunities to adopt new forms of work and, in a way, rethink the pertinence/deepening of certain contents.

Keywords: Quality of life; WHOQOL-Bref; University professors; Remote teaching; Social distancing

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a minha professora orientadora, Dra. Beatriz Salemm Corrêa Cortela, que sempre me apoiou, ajudou, guiou meus ensinamentos acadêmicos e facilitou meus caminhos.

Agradeço também a Prof. Dra. Denise Fernandes de Mello, por estar sempre, em todos os anos da graduação, ao meu lado.

Em seguida, agradecer aos meus colegas de turma, que juntos enfrentamos desafios e situações inesperadas por qualquer pessoa. Enfrentamos uma pandemia, aulas presenciais e aulas *on-line*.

Agradeço a todos os professores que me encorajaram e guiaram na jornada acadêmica. Cada um tem seu papel, mas juntos formam mais que pessoas pensantes, formam professores.

Deixo meu carinho às pessoas que acabaram saindo de minha vida ao longo dessa jornada, mas que também tiveram sua importância.

Por último, mas não menos importante, dedico a minha família. Essa, que esteve sempre comigo, nos melhores e piores momentos. Sem vocês eu nem estaria aqui.

A todos, meu muito obrigada!

Sumário

INTRODUÇÃO	7
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	11
1.1. Qualidade de vida	12
1.2. Contextualização das problemáticas no ensino pré-pandemia	13
1.3. Possíveis impactos do distanciamento	17
2. ABORDAGEM METODOLÓGICA	19
2.1. Caracterização da pesquisa	19
2.2. Participantes e instrumentos de constituição dos dados	21
2.3. A Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo	25
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
3.1. Atividades de ensino	30
3.2. Qualidade de Vida dos participantes	34
3.2.1. Departamento de Física	38
3.2.2. Departamento de Química	43
3.2.3. Departamento de Biologia	45
3.2.4. Departamento de Matemática	50
3.2.5. Departamento de Educação	54
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
ANEXOS	62
ANEXO 1 - Questões em formato aberto do questionário	62

INTRODUÇÃO

Uma infecção respiratória aguda, intitulada Covid-19², foi detectada em meados de dezembro de 2019. Essa doença é causada pelo coronavírus e de fácil e rápida transmissibilidade. Suas cepas e variantes vêm sendo monitoradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde o início. A dissipação se tornou global e em fevereiro de 2020 foi declarada emergência em saúde pública, pela Portaria nº188³, emitida pelo Ministério da Saúde e estado de pandemia mundial⁴, pela OMS, em março do mesmo ano. Naquele momento, eram mais de 118.000 casos em 114 países, tendo causado 4.219 mortes. No Brasil, em 20 de fevereiro de 2022, os dados apontam mais de 640 mil mortes e 28 milhões de casos conhecidos⁵.

Algumas medidas de proteção foram tomadas para tentar frear a proliferação. Inicialmente, foi estabelecido o isolamento social dos infectados e o distanciamento social para os demais. Esse último, é condicionado a algumas modificações na rotina, como, por exemplo, o uso de máscaras e higienização das mãos, além da vacinação. No Brasil, cerca de 150 milhões de pessoas estão imunizadas⁶ por conta da vacinação.

Além do impacto na saúde e no ir e vir das pessoas, também ocorreram aprofundamento de problemas econômicos, sociais, educacionais e políticos. Estes últimos intensificados por uma visão negacionista em relação à Ciência, adotada por parte do governo federal (com atitudes tendenciosas, e negligenciando os fatos científicos, apesar das evidências e/ou argumentos que os comprovam, investindo em medicamentos sem eficácia, desacreditando a eficiência das vacinas, reduzindo verbas destinadas ao desenvolvimento científico, por exemplo). Um desserviço à nação e pelo qual a sociedade brasileira está pagando um alto preço.

A forma como os diversos ministérios do governo brasileiro, autoridades públicas e do setor privado lidaram (e têm lidado) com a pandemia, foram de tal

² <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>

³ <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>

⁴ <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa>

⁵ <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/>

⁶ <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/vacinas/noticia/2022/02/19/vacinacao-contracovid-19-1538-milhoes-estao-totalmente-imunizados-2781percent-tomou-dose-de-reforco.ghtml>

forma evasivas e/ou permissivas que uma Comissão Parlamentar de Inquérito foi aberta no Senado Federal e, em relatório⁷ finalizado, foram apontadas responsabilidades e crimes supostamente praticados a serem investigados. Esses dados não serão aqui discutidos, mas servem como pano de fundo para compreender o contexto histórico, político, econômico e social no qual os participantes e os pesquisadores estão vivendo durante a investigação.

O Ministério da Educação publicou, em março de 2020, a Portaria nº343⁸, suspendendo as aulas presenciais em escolas da educação básica e também no ensino superior, indicando a adoção de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) para aulas remotas.

No caso da Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Portaria 128/2020⁹ definiu as diretrizes para o desenvolvimento e adaptação para as atividades não presenciais. O Art. 3º mostra a possibilidade de escolha da adesão ou não das atividades, por parte dos docentes, à época:

As disciplinas deverão ter continuidade integral ou parcial com o emprego de estratégias de aprendizagem não presenciais, quando possível, o que inclui as avaliações, conforme a Resolução UNESP 79, de 25-8-2005. (grifos da pesquisadora)

Porém, a pandemia se intensificou com o passar dos meses e a maioria dos docentes optou pela realização de atividades de ensino remotas para não prejudicar ainda mais o desenvolvimento da graduação de seus alunos.

Importante frisar que o trabalho do docente do ensino superior ultrapassa as atividades de ensino, como apontam Brito e Cortela (2020), Oliveira et al. (2012), entre outros. As funções docentes daqueles que atuam em universidades públicas devem também atender atividades pesquisa e extensão. Além destas, também são chamados a responder por chefias de departamentos, coordenação de cursos, conselhos de órgãos colegiados, coordenação de laboratórios de pesquisa, projetos de extensão, entre outros. Além da orientação de alunos da graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de novos pesquisadores. Ou seja, é exigido

⁷ <https://www.poder360.com.br/cpi-da-covid/leia-a-integra-do-relatorio-final-da-cpi-da-covid-no-senado/>

⁸ <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

⁹ <https://www2.unesp.br/porta1#!/covid19/retomada-das-atividades-presenciais/>

uma participação ampla do desenvolvimento na universidade que não se restringem às publicações e/ou ministrar as disciplinas.

Mais que isso,

A universidade é uma organização complexa, que apresenta um modelo de gestão particular e híbrido, que mescla características de uma burocracia mecanizada com as de uma burocracia profissional (MINTZBERG, 2003). Grande parte dos desafios e dilemas enfrentados pela universidade advém exatamente deste hibridismo (SOUZA et al., 2013, p. 218, citado por Brito, Cortela, 2020)

As atividades docentes, desde meados de 2020 até o presente momento, passaram a ser realizadas em casa (*home office*) e ocuparam o âmbito familiar. O fato de se trabalhar em casa faz com que muitas pessoas (e/ou seus superiores, também) não distingam os horários de trabalho e de lazer, ultrapassando o tempo laboral; os materiais e equipamentos usados no trabalho passam a ser os mesmos do uso particular (celulares, computadores, impressoras, mesas digitais, entre outras) e as consequências físicas, emocionais e também monetárias vão aparecendo conforme o tempo passa.

Mais que aprender a utilizar os recursos tecnológicos, foi (e é) preciso, entre tantos outros elementos, ter equipamentos e sinal de internet de qualidade, não só em relação aos alunos como também os professores; elaborar atividades pedagógicas adequadas a este espaço formativo, e também repensar o currículo, tendo em vista que a maioria deles foi projetada para os espaços presenciais, cujas relações mais humanizadas medeiam os envolvidos, favorecendo a percepção não somente do currículo prescrito, mas também o oculto. Silva (2003, p.78) considera que “[...] o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”. Neste sentido, o currículo oculto compreende comportamentos, atitudes, valores e orientações que a sociedade (o coletivo) requer das novas gerações (indivíduos) para que se ajustem, de certa forma, às estruturas e ao funcionamento da sociedade já constituída, e que lhes possibilite efetuar mudanças necessárias ao bem-físico, econômico e social desta mesma sociedade.

Neste sentido, a presente investigação procurou levantar elementos teóricos e de campo para entender o quanto as atividades remotas influenciaram a qualidade de vida de uma amostra de docentes da Faculdade de Ciências, *campus* de Bauru, e que ministraram disciplinas nas áreas de Ciências da Natureza (cursos de Química, Biologia e Física), Matemática e Educação. A escolha por estes docentes se deu em função de que estes departamentos atendem à formação de professores, foco de interesse das autoras.

A pesquisa objetivou compreender dois aspectos importantes de uma mesma problemática:

1. Detectar os possíveis impactos do distanciamento social e das atividades laborais na qualidade de vida de docentes universitários;
2. Levantar quais as principais dificuldades e pontos positivos da adequação do ensino presencial às atividades remotas, na perspectiva dos docentes. Neste sentido, visou também mapear e registrar os primeiros movimentos dos docentes do desenvolvimento das aulas durante as atividades remotas.

Um recorte desta investigação foi apresentado no XXIV Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF, 2021), promovido pela Sociedade Brasileira de Física (SBF), intitulado “Dificuldades de Docentes Universitários de Física no Desenvolvimento das Atividades no Ensino Remoto”.¹⁰ Foi feita uma análise tanto da QV dos respondentes assim como das respostas sobre as dificuldades encontradas na elaboração das aulas pelos professores do Departamento de Física, curso foco de interesse do evento em questão.

Outro trabalho já divulgou alguns resultados desta mesma investigação no Congresso de Iniciação Científica, da Unesp, (LOZOVOI, CORTELA, 2021)¹¹. E também em artigo científico foi aceito para publicação da Revista Simbio Logia, da Unesp de Botucatu, intitulado “Repercussões do distanciamento social e das atividades laborais na qualidade de vida de docentes universitários em período de pandemia”, previsto para ser publicado em 2022.

¹⁰ <https://sec.sbfisica.org.br/eventos/snef/xxiv/sys/resumos/T0214-1.pdf>

¹¹ XXXIII CIC da Faculdade de Ciências de Bauru

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Neste capítulo, serão tecidas discussões acerca da definição de qualidade de vida (QV), uma contextualização das problemáticas pré-pandemia e os possíveis impactos/desdobrados do distanciamento social nas atividades laborais de docentes universitários.

1.1. Qualidade de vida

O conceito de QV foi se modificando ao longo os tempos. Cieslak et al., (2007) entende que qualidade de vida é influenciada por elementos como bem-estar físico, mental, psicológico, emocional. Também a renda familiar, alimentação, transporte, carga horária de trabalho, por exemplo, formam um conjunto de fatores que dizem respeito da qualidade de vida.

Pereira et al. (2012, p.1) entendem que, sobre qualidade de vida, “a forma como é abordada e os indicadores adotados estão diretamente ligados aos interesses científicos e políticos de cada estudo e área de investigação, bem como das possibilidades de operacionalização e avaliação”.

Para os autores supracitados, a qualidade de vida é uma correlação entre as necessidades da vida, como trabalho, família e mundo acadêmico. As relações que são estabelecidas entre estes fatores se reflete na qualidade de vida das pessoas.

Dessa forma, o conceito de qualidade de vida é multidimensional e foi mudando conforme as necessidades humanas, dependendo dos diferentes contextos sociais, econômicos e políticos vivenciados. Mesmo concordando com a importância de se estudar sobre e criar instrumentos para mensurar a QV, Pedroso, Pilatti e Reis (2009) apontam que vários fatores devem ser considerados no processo. Num primeiro momento, ter saúde era não estar docente, fisicamente. E isso foi mudando com o passar do tempo.

Esta pesquisa pautou-se numa perspectiva mais ampla de QV, adotando a definição dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera a qualidade de vida como sendo

[...] a percepção do indivíduo sobre sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Um conceito extenso e complexo que engloba saúde física, estado psicológico; nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e relações com as características do seu entorno. (OMS, 1988, p. 28, tradução das autoras).

Visando encontrar instrumentos para mensurar estes elementos, a OMS elaborou um questionário intitulado WHOQOL-100, que contém 100 perguntas. Ele tem o intuito de identificar a qualidade de vida de um indivíduo, um grupo ou até uma população. A própria OMS fez uma versão reduzida desse questionário, o WHOQOL-Bref, que contém 26 das 100 questões. Ele possui o mesmo objetivo, porém o que se modifica é a adaptação para uma versão em formato reduzido. Mais detalhes sobre o instrumento serão dados durante a metodologia da pesquisa.

1.2. Contextualização das problemáticas no ensino pré-pandemia

A adoção emergencial do ensino remoto, sem uma devida preparação prévia de docentes, graduandos e, em certa medida, da própria instituição, para essa situação, por conta de ser uma pandemia e as circunstâncias ocorrerem de maneira rápida, por certo acarretou impactos. Um dos objetivos da pesquisa é se ter um levantamento sobre as atividades laborais realizadas durante esse período, pretende-se aqui discutir sobre o ensino e sua dinâmica.

Desde a Constituição de 1824 a educação elementar no Brasil foi assegurada na forma de uma instrução primária e gratuita a todos os cidadãos, e tornou efetiva, para uma parte muito pequena da população brasileira, com criação de escolas de primeiras letras a partir da Lei de 15 de outubro de 1827.

Como aponta Anísio Teixeira (1977), demonstrando mediante dados quantitativos, o que compreende como fracasso republicano no campo educacional: em 1900, no Brasil, eram 9.750.000 habitantes de mais de 15 anos, dos quais 3.380.000 eram alfabetizados e 6.370.000 analfabetos. Em 1950, 14.900.000 eram alfabetizados e 15.350.000 analfabetos. Apesar de ter diminuído a percentagem de analfabetos de 65% para 51%, em 50 anos, em números absolutos, passou-se a ter bem mais do dobro de analfabetos

As primeiras universidades públicas brasileiras surgiram em meados das décadas de 1920 e 1930. A Universidade do Rio de Janeiro (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), criada em 1920, inaugurou uma nova era nas políticas públicas de pensar o ensino superior para a República e, desde então, as atividades de ensino, de extensão e de pesquisa nele realizadas foram se modificando à medida que o país avançou em seu processo de desenvolvimento.

Entre o período do Estado Novo, em 1945, até o Golpe Militar de 1964, o sistema educacional brasileiro passou por mudanças significativas, destacando a fundação da CAPES, os Projetos de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, entre outros, mostrando um crescimento no desenvolvimento educacional, mesmo que mínimo. Porém, em 1964 esse movimento é, de certa interrompido, e o ensino médio passa a ser tecnológico, na defesa para um ensino voltado ao mundo do trabalho, para as classes dominadas, permanecendo o ideário de o ensino superior ser destinados à classe dominante.

Portanto, a ditadura militar, com as duas reformas (1968 e 1971), subordinou a política educacional à lógica econômica de modernização acelerada da sociedade brasileira, a tecnoburocracia lançou mão da “teoria do capital humano”, ou seja, impôs o discurso unilateral de que o único papel a ser desempenhado pela educação era o de maximizar a produtividade do Produto Interno Bruto (PIB), independentemente da distribuição da renda nacional. Assim, na mesma proporção em que os golpistas de 1964 iam suprimindo as liberdades políticas, os tecnocratas propagavam a ideologia tecnicista como um sistema de ideias dogmaticamente organizado que servia para legitimar a unidade orgânica entre economia e educação. (FERREIRA Jr., 2010, p.100)

De acordo com o autor supracitado, durante a ditadura (1964-1985), o Brasil transformou-se numa sociedade urbano-industrial, passando a figurar na 8ª posição na lista dos países mais industrializados do mundo, sendo que em 1980, a população brasileira já era composta por mais de 100 milhões de habitantes, dos quais mais de 70% habitavam os centros urbanos. Contudo, esta modernização acelerada foi feita com base no sacrifício das liberdades democráticas, pelo uso da força e da repressão política. Por exemplo, no Ato Institucional n. 5, em seu artigo 10, suprimiu um dos pilares de qualquer legalidade constitucional: o expediente jurídico do *habeas corpus*, direito que garante a liberdade individual dos cidadãos.

Em 1982, com o processo de abertura política, foi possível uma volta gradual ao regime democrático. No campo social, em 1988, foi aprovada a atual Constituição Federal, conhecida como constituição cidadã por garantir direitos à saúde, educação e segurança pública; no campo educacional foi aprovada uma nova Lei de Diretrizes da Educação, LDB 9394/96, e vários outros documentos, que regeram as políticas públicas educacionais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,1998), as Diretrizes Nacionais para formação de Professores (2002, 2015 e 2019).

No período entre 2000 e 2018, houve um avanço na parcela de jovens de 18 a 24 anos frequentando algum curso de graduação, ou seja, com acesso ao ensino superior, não somente público. Esse avanço foi de 7,4% (CORBUCCI, 2014) para 21,8% (Todos pela Educação, 2019). Alguns programas de democratização do acesso às universidades entraram em vigor, como reserva de vagas nas instituições estatais federais (cotas) e de financiamento não reembolsável do Programa Universidade para Todos (Prouni) e reembolsáveis do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) nas instituições privadas.

O ensino, tanto na educação básica quanto no ensino superior, sempre representa um desafio, uma vez que garantir a aprendizagem decorre não somente dos contextos onde ocorrem, das intenções/motivações dos envolvidos (alunos/professores/pais/gestores), como também nas concepções que permeiam as metodologias adotadas, pautadas, em grande parte, na compreensão de como as pessoas aprendem.

Ao se pesquisar a palavra “ensino” no dicionário, obtém-se os seguintes resultados:

1. Ato ou efeito de ensinar. 2. Forma ou efeito de transmitir conhecimento, geralmente em escolas. 3. Método usado para transmissão de conhecimento. 4. Boas maneiras, civilidade, educação, polidez. (ENSINO. Michaelis, 2022).

Transferência de conhecimento, de informação, esp. de caráter geral; instrução. (ENSINO. Oxford Languages, 2022).

Ensino tradicional é aquele em que os processos de ensino e aprendizagem estão baseados na transmissão de informação e conhecimento exclusivamente entre professor e aluno, dentro de um espaço de sala de aula; e numa recepção

passiva, memorística e repetitiva. Dewey (1916) apontava ser pressuposto, neste tipo de ensino, que as pessoas aprendem no mesmo ritmo e de um único modo, o que não é verdade. Assim, nesse tipo de abordagem, aula tradicional é caracterizada como um subproduto do industrialismo, visando a linha de montagem, como aponta Valente (2007), ou seja, um treinamento industrial.

Um dos principais embates no ensino presencial é essa concepção tradicional e. Não é de hoje que o uso exclusivamente dessa abordagem restringe o ensino, e também a aprendizagem, a aspectos repetitivos, conhecimento fragmentado, não levando em consideração as múltiplas inteligências, focando conteúdos e aspectos das inteligências lógico-matemática e linguística, desconsiderando as demais (espacial, físico/cinestésica, interpessoal, intrapessoal, musical, natural e existencial, de acordo com Gardner).

Nos anos mais recentes, visando interesses econômicos e também, de certa forma sociais, ocorreu a expansão do ensino realizado a distância (EAD), principalmente em instituições privadas, voltadas à formação profissional de adultos.

Embora a *internet* fosse uma realidade já nos anos de 1990, somente em 2010 que ela se popularizou, especialmente por uso de celulares (MISKOLCI E BALIERO, 2018; PARREIRAS, 2008). Mesmo assim, em vários aspectos, as desigualdades se mantêm e até aprofundam. De acordo com dados explicitados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, atualmente as classes D e E têm 64% das casas com acesso à *internet* no Brasil; no entanto, no mesmo estudo, aponta que apenas 50% das pessoas de classe C possuem computador, ou seja, provavelmente acessam a internet com celulares; enquanto 95% da classe A possuía um computador, nas pessoas das classes D e E, esse valor caía 13%. Nessa modalidade, ainda existe um agravante, por estudantes apresentarem um menor nível socioeconômico do que os da modalidade presencial.

Além do acesso à internet e equipamentos, é preciso que os alunos compreendam o que está sendo ensinado, ou seja, exige também uma alfabetização digital, científica/cultural voltada ao letramento. Ou seja, apesar de muitas pessoas já aprenderem a utilizar recursos tecnológicos por meio da observação e intuição, devido à convivência, a alfabetização digital tem o objetivo de ir além do básico, indicando formas de otimizar o uso dessas ferramentas para ampliar o aprendizado

e o desenvolvimento da competência leitora; é importante também uma alfabetização científica, que permita o acesso a uma cultura científica que lhes permita compreender as ideias e conceitos científicos para que, deste modo, sejam capazes de participar das discussões desta cultura, obtendo informações e fazendo-se comunicar; em busca do letramento, considerado como um estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita.

Dessa forma, muitos dos problemas do ensino presencial se fazem presentes no ensino remoto, como desigualdade e uso de metodologias tradicionais. Para (MEZZARI, 2011, p115), “[...] o modo de ensinar tem evoluído através dos tempos, e toda transformação passa por inquietações, reflexões e mudanças de concepção”.

A *internet* vem crescendo em vários âmbitos da vida de um indivíduo, como por exemplo: mídia. Como já apontava Moran (1997, p.1)

Isso traz como pontos positivos na educação, o uso de outras fontes de conhecimento que não sejam exclusivamente o professor, quebrando a barreira do ensino tradicional.

Além da *internet*, que facilitou demais o acesso às informações, o planejamento de atividades de ensino remotas demanda dos professores, conhecimento e saberes, mediados por suas concepções sobre o que seja ensinar e aprender, por exemplo; que os alunos estejam empenhados em adquirir novos conhecimentos, numa participação ativa; que os matérias explorem conteúdos relevantes, por meio de abordagens/aplicativos/referenciais que sejam compreensíveis aos alunos, sem ser reducionista. Não são problemas novos, que só ocorram agora: são elementos ainda não superados e que necessitam de enfrentamento mais imediato.

O *home office* se configura como uma modalidade flexível de trabalho realizado na própria residência do trabalhador que possibilita evoluções tecnológicas –principalmente na internet - e reconfigurações das rotinas de trabalho (RAFALSKI, ANDRADE, 2015; TASCHETTO, FROEHLICH, 2019; REIS et al., 2020).

Hodges et al (2020) explicam que o trabalho educacional remoto deve promover o constante contato entre o educador e o estudante, preconizando a

transmissão em tempo real das aulas. Além disso, requer criatividade e paciência, por se tratar de um ensino remoto de emergência (uma solução temporária para um problema imediato).

1.3. Possíveis impactos do distanciamento

Os principais fatores apontados nesse trabalho não estão restritos a um curso apenas, ou a um campo de saber específico. Esses elementos, se expandem e se agravam dependendo da situação do indivíduo durante distanciamento e as atividades realizadas no trabalho remoto, decorrentes da Covid-19, visto que o estado de pandemia ainda não se deu por finalizado. Sendo assim, é relevante e necessário a discussão e reflexão sobre as possibilidades e como enfrentar esses problemas (ARAUJO FILHO, MARANHÃO, 2020).

A qualidade de vida não é afetada somente pelo distanciamento social ou pelos impactos financeiros decorrentes da diminuição/ausência de trabalho, mas, também pelas condições básicas de necessidades humanas, como serviços públicos de saúde, acessibilidade (ou a restrição dela), moradia, entre outros. Dentro dessas condições, existem algumas problemáticas que se intensificaram por conta do distanciamento, em questão. O cuidado com os filhos ou familiares do grupo de risco, excesso de trabalho, acúmulo de rotinas domésticas com as atividades laborais e violência doméstica (VIEIRA, GARICA, MACIEL, 2020), são alguns exemplos.

Vale ressaltar que esses fatores apresentados anteriormente, se diferem em relação ao gênero. Sabe-se que no Brasil, as questões relativas ao trabalho feminino ainda estão longe de terem sido equacionados. Um estudo realizado em 2021 pelo UBGE¹², mostra as desigualdades de gênero no mercado de trabalho. Nele aponta-se que: 54,5% das mulheres com 15 anos ou mais integravam a força de trabalho no

¹² <https://economia.uol.com.br/noticias/agencia-brasil/2021/03/04/estudo-revela-tamanho-da-desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho.htm#:~:text=Levantamento%20divulgado%20hoje%20pelo%20Instituto,percentual%20foi%2073%2C7%25>.

país em 2019, sendo que os homens, o valor foi 73,7%; na faixa etária entre 25 e 49 anos, a presença de crianças com até 3 anos de idade vivendo no domicílio se mostra como fator relevante, mostrando que o nível de ocupação entre as mulheres que têm filhos dessa idade é de 54,6%, abaixo dos 67,2% daquelas que não têm.

O estudo também destaca questões raciais relativas à empregabilidade e à educação: as mulheres pretas com crianças de até 3 anos apresentaram os menores níveis de ocupação, inferiores a 50%, enquanto as brancas registraram um percentual de 62,6%.

No que diz respeito aos fazeres domésticos, o levantamento apurou que as mulheres que se dedicaram mais tempo aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos, quase o dobro de tempo que os homens (21,4 horas semanais contra 11,0 horas, sendo este valor mais preocupante na região nordeste). Neste aspecto, renda é um fator decisivo: entre as mulheres que integram o grupo de 20% da população com os menores rendimentos, mais de 24 horas semanais são consumidas por atividades voltadas para a casa. Entre aquelas que integram a fatia de 20% dos brasileiros com os maiores rendimentos, esse tempo se reduz para pouco mais de 18 horas semanais, por ter a possibilidade de terceirizar o trabalho.

A responsabilidade quase duas vezes maior com afazeres domésticos e cuidados com pessoas ainda é fator limitador importante para maior e melhor participação no mercado de trabalho, apesar de o levantamento indicar que as mulheres brasileiras são, em média, mais instruídas que os homens. Apesar disso, registra a pesquisa, são menos remuneradas para exercerem as mesmas funções.

Com o olhar sobre os diferentes elementos anteriormente discutidos, procedeu-se a abordagem metodológica da investigação visado responder à questão de pesquisa.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Capítulo III é destinado a apresentar e caracterizar a pesquisa, os participantes e o contexto, assim como o referencial analítico.

2.1. Caracterização da pesquisa

A pesquisa teve como objetivo levantar e discutir os possíveis impactos que as atividades laborais decorrentes do distanciamento social causaram na qualidade de vida dos professores universitários. Também visou levantar os aspectos positivos e negativos do ensino remoto. A amostra é composta por 28 docentes das áreas das Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química), Matemática e Educação, no câmpus da Unesp de Bauru, dentro de um universo de 93 possíveis respondentes.

Para mapear os possíveis participantes da pesquisa foi realizado um levantamento no sítio de cada um dos departamentos da universidade pesquisada. Na amostra foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, docentes de um dos campus da instituição que atendessem aos seguintes requisitos: atuarem em cursos nas áreas de Ciências da Natureza, Matemática e Educação durante o ano de 2020 e que atuassem há três anos ou mais na carreira.

Depois desta etapa, foi enviado um e-mail individual convidando à pesquisa, apresentando os objetivos e aspectos principais da mesma, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o questionário WHOQOL-Bref, e o questionário sociodemográfico, que envolvia também questões relativas às atividades pedagógicas realizadas no período e as perguntas sobre estado emocional no momento de preenchimento do documento. Vale ressaltar que a pesquisa já havia sido aprovada pelo Comitê de Ética antes da constituição dos dados.

A pesquisa visa atender dois temas principais: a qualidade de vida de docentes universitários e suas atividades laborais durante o distanciamento social. A constituição dos dados sobre a qualidade de vida foi realizado por meio do questionário WHOQOL-Bref, elaborado pela Organização Mundial da Saúde, de modo a ser a parte quantitativa. Mais informações a respeito do mesmo serão apresentadas no decorrer deste item.

Para levantar os dados relativos às atividades laborais, foi elaborado um questionário semiestruturado (Anexo 1). O envio aos docentes se deu por meio das listas disponibilizadas por meio do sítio de cada departamento. Ambos os instrumentos ficaram abertos para o recebimento das respostas entre o final de dezembro de 2020 e início de janeiro de 2021, período que abrangia praticamente 10 meses de atividades de ensino remotas e de recesso dos docentes.

No processo de constituição, organização e análise dos dados optou-se pelo exercício provocado pelo olhar de uma pesquisa quanti qualitativa, que para Souza e Kerbauy (2017), são elementos não vistos de maneira antagônica e sim, a depender do que se pretende investigar, como complementares ao objetivado e ao subjetivado, na tentativa de interpretar os fenômenos sociais. Isso implica dizer que a presente investigação se valeu de instrumentos da ordem estatística visando levantar indicadores da QV dos participantes e, ao mesmo tempo, engendrou esforços no sentido de compreendê-los numa perspectiva holística.

Flick (2004) também considera que esta abordagem mista, conjugando aspectos quali e quantitativos pode proporcionar benefícios à pesquisa: a identificação de variáveis específicas, favorecendo uma visão mais globalizada do fenômeno e enriquecer constatações obtidas por meio de instrumentos mais objetivos com outros de ordem mais subjetiva.

Os dados sobre a qualidade de vida foram quantificados e, comparando com o momento vivenciado e as atividades remotas, pode-se obter como suas vidas foram influenciadas. Ou seja, analisaram-se algumas variáveis de modo a reuni-las em uma conclusão comum.

Como a pesquisa foi realizada em um momento específico, é de corte transversal, que tenta entender o comportamento de um determinado público. No caso foi realizada com praticamente dez meses desde o início das atividades remotas. Os docentes e discentes estavam em período final de semestre e com incertezas sobre os procedimentos para o ano que se iniciava, além de se questionarem sobre a vacina, qualidade do ensino, além de situações pessoais.

É de caráter descritivo e exploratório, do tipo *survey*, por coletar dados e informações sobre o grupo, a partir de características, opiniões e expressões do público-alvo (docentes universitários), por um instrumento de pesquisa (questionário).

A escolha da aplicação do questionário foi feita por alguns fatores serem pré-determinados pelo período de aplicação. Como se tratava de um distanciamento social não poderia ser feita de forma presencial, optando-se pelo questionário *on-line*. Além disso, como a escolha dos participantes se deu em mais de um

Departamento da Universidade lotada, foi de fácil acesso e de larga escala, sendo enviado pelo *e-mail* institucional dos docentes.

2.2. Participantes e instrumentos de constituição dos dados

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” com participantes dos departamentos de Biologia, Educação, Física, Matemática e Química. A escolha da instituição foi feita pelos interesses de pesquisa tanto da orientanda quanto da orientadora. As escolhas pelos cursos em questão têm relação com a formação inicial de professores, os cursos de licenciatura.

Com a determinação da pesquisa, o local de estudo e dos participantes, foi feita a escolha de qual ferramenta utilizar para o questionário ser distribuído. A universidade utiliza as plataformas da empresa Google para as aulas e comunicação interna, portanto o *Google Forms* foi escolhido como meio de recebimento dos questionários. Ao se constituir os dados, essa ferramenta disponibiliza uma planilha com todas as informações com uma visualização ampla e de fácil entendimento.

Optou-se, também, por enviar todas as informações em um único formulário, para se ter o mesmo respondente e não demandar mais tempo que o necessário dos docentes. Um *e-mail* foi enviado contendo o *link* de acesso ao instrumento. Ao acessar o formulário, o voluntário encontrava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que uma vez assinado, permitia acesso às questões para um levantamento sociodemográfico, questões do WHOQOL-Bref e às abertas, relacionadas às atividades laborais.

O prazo de recebimento de respostas foi entre o final do mês de dezembro do ano de 2020 e o final do mês de janeiro de 2021.

A utilização do questionário sociodemográfico ajudou a estabelecer o grupo de participantes da pesquisa. Estes foram perguntados a respeito de: idade, sexo, altura, peso, estado civil, filhos, ano de ingresso na universidade, quantas disciplinas foram ministradas na graduação e na pós-graduação, e sua formação inicial. Dessa forma, pode-se identificar tanto por departamento quanto de uma forma geral, suas características. Estes dados serão apresentados na sessão 4. Vale ressaltar que a pesquisa já havia sido aprovada pelo Comitê de Ética antes da constituição dos dados.

No que diz respeito ao questionário sobre QV, a Organização Mundial da Saúde elaborou um instrumento intitulado WHOQOL-100, que contém 100 perguntas. Este tem o intuito de identificar a qualidade de vida de um indivíduo, um grupo ou até uma população. A própria OMS fez uma versão reduzida desse questionário, o WHOQOL-Bref, que contém 26 das 100 questões, uma adaptação para uma versão em formato reduzido.

As perguntas são feitas com o intuito de abordar quatro domínios principais da vida. São eles: Físico, Psicológico, Meio Ambiente e Relações Pessoais. Cada um recebe influências de algumas variáveis intituladas facetas. Abaixo, no Quadro 1, são apresentados os domínios e as facetas correspondentes de cada um:

Quadro 1: Facetas de cada domínio do WHOQOL-Bref

Domínios	Facetas
Físico	1-Dor e Desconforto; 2-Energia e Fadiga; 3-Sono e Repouso; 4-Atividade da Vida Cotidiana; 5-Dependência de Medicação; 6-Capacidade de Trabalho
Psicológico	1-Sentimentos Positivos; 2-Pensar, Aprender e Memória; 3-Autoestima; 4-Imagem Corporal; 5-Sentimentos Negativos; 6-Espiritualidade
Relações Pessoais	1-Relações Pessoais; 2-Apoio Social; 3- Relações Sexuais
Meio Ambiente	1- Segurança Física; 2- Ambiente do lar; 3- Recursos Financeiros; 4- Cuidados de Saúde; 5- Informação; 6- Recreação e lazer; 7-Ambiente físico; 8- Transporte

Fonte: Adaptado de Fleck et al. (2000)

As perguntas são respondidas baseadas na escala *Likert*. Esta, respeita a uma classificação entre 1 a 5 pontos. O respondente escolhe sua opção com base no nível de satisfação que se encontra no momento da resposta. Ou seja, se a resposta do indivíduo for muito ruim, deve fazer a escolha do número 1; se for ruim, escolha do número 2; se for nem ruim nem boa, o número 3; se for boa, número 4; e se for muito boa, seleção do número 5. Abaixo se observa um exemplo de uma das questões do WHOQOL-Bref:

As 26 perguntas abordam cada um dos domínios e facetas apresentados no quadro 1. Algumas das questões precisam ter seus valores invertidos, dado que 1 vai representar o melhor valor e 5 o pior. São elas:

3- Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?

4- O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?

26- Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão.

Além do questionário anteriormente descrito, nesta investigação os participantes também foram perguntados a respeito de seu peso e altura, visando o cálculo do índice de massa corporal (IMC), fator que também influencia questões de saúde, principalmente no que diz respeito aos grupos de risco da COVID-19 (ROCHA, MOTTER, 2021).

Os dados obtidos são tabulados em uma planilha do Excel e dela decorrem gráficos e tabelas estatísticas, em uma planilha pré-programada por Pedrozo e Pillatti (2009). A ferramenta proposta realiza os cálculos obtidos a partir dos dados inseridos pelo pesquisador, de modo que gráficos e tabelas são gerados automaticamente.

No quadro 2 são apresentados esses intervalos de pontos e a classificação correspondente:

Quadro 2: Classificação de QV em relação às pontuações do questionário

intervalo dos pontos	classificação de QV
1 a 20	muito ruim
21 a 40	ruim
41 a 60	nem ruim nem boa
61 a 80	boa
81 a 100	muito boa

Fonte: elaborado pelas autoras

Para minimizar os erros obtidos através das respostas, da transição dos dados e da manipulação deles, utilizou-se uma planilha do Microsoft Excel, proposta por Pedroso, B; Pillatti, L.A; Reis, R.D. A ferramenta realiza os cálculos automaticamente e o trabalho do pesquisador é somente inserir as respostas de cada indivíduo. Os dados são apresentados em porcentagem, gráficos e na escala de 0 a 100. Assim, com base nas pontuações de cada questão do WHOQOL-Bref, cada indivíduo possui sua classificação para QV.

Em uma análise um pouco mais ampla, também foi feita uma classificação para cada departamento, assim como uma geral dos participantes. Esse questionário foi utilizado para se obter a qualidade de vida dos voluntários e analisar quais pontos foram afetados pelo distanciamento social e as atividades laborais.

Por fim, para analisar o comportamento dos professores em relação às atividades propostas e o desempenho acadêmico, um questionário com seis questões abertas foi elaborado e aplicado no mesmo formulário enviado. Elas foram elaboradas seguindo os critérios que Gil (2008, p.126) aponta, sendo eles, perguntas claras, concretas e precisas, vocabulário adequado ao respondente, ter uma única interpretação, não sugerir respostas e se referir a uma única ideia central. Estas estão apresentadas no Anexo 1 (questões 1). Os resultados obtidos serão discutidos posteriormente.

A primeira pergunta foi voltada aos sentimentos de cada indivíduo no momento da pesquisa, para identificar o modo qual se sentiam, com base nas perspectivas e o momento já discutido anteriormente aqui no trabalho. Esta, foi subdividida em sete outras perguntas, cada uma referente à uma sensação, em que os voluntários assinalavam os números correspondentes ao grau de satisfação, do mesmo modelo das relacionadas à qualidade de vida. Entre eles, estão: ansiedade, cansaço, sobrecarga, desânimo, calma, felicidade e esperança.

A segunda foi vinculada às dificuldades encontradas ao ministrar aulas remotas. A escolha do formato desta foi a caixa de seleção que a plataforma do *Forms* disponibiliza. Os docentes assinalavam quantas fossem necessárias para que sua resposta fosse a mais completa. Também foi disponibilizado um subtópico para caso houvesse alguma dificuldade que não estava sendo representada na seleção.

As questões três, quatro e cinco foram relacionadas ao modo em que os professores ministraram as disciplinas, tanto de laboratório, teórico ou teórico-práticas, e/ou estágio supervisionado. O intuito foi questionar sobre o procedimento para ministrá-las, assim como identificar as diferenças entre presencial e *online*, para as disciplinas teóricas ou teórico-práticas.

A última questão foi elaborada a se ter uma criticidade nas respostas. Foi voltada para os pontos positivos do ensino remoto para o fazer pedagógico. A pergunta foi: “Quais os pontos positivos as aulas remotas propiciaram para seu fazer pedagógico?”

2.3. A Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo

O Discurso do Sujeito Coletivo é uma técnica de análise de dados que vem sendo desenvolvida desde a década de 1990 por Lefevre e Lefevre (2012). É utilizada em pesquisas sobre opiniões sociais de determinados fatos e momentos, visando levantar e sistematizar as representações sociais dos sujeitos.

Essa técnica busca quantificar uma análise qualitativa, a partir das representações sociais emitidas pelos indivíduos. Os autores da técnica analítica defendem que, as RS são o social vivido individualmente e, assim sendo, uma maneira de se explicitar estas representações é a criação de um sujeito individual, que mostre as várias opiniões dentro de uma determinada sociedade, agrupadas em discursos-síntese, reescritos na primeira pessoa do singular a partir de excertos discursivos de diferentes indivíduos. Isto é, a partir das Expressões-chave (E-ch) das diferentes opiniões sobre determinado tema, organizadas em Ideias Centrais (IC) e depois em categorias (parte qualitativa do processo analítico), estas são mensuradas a partir de dois conceitos centrais, a Intensidade/força (I) e a Amplitude (A) (parte quantitativa). Com recortes dos discursos individuais, confeccionam-se depoimentos coletivos que podem apresentar os diferentes tipos ou categorias de pensamento coletivo.

A parte qualitativa da análise inicia-se ao selecionar as Expressões-chave (E-ch), que revelam a(s) essência(s) de cada opinião em uma questão aberta: ou seja, são selecionadas e marcadas as partes do texto que mais representam o que o

participante diz sobre o tema. A partir das E-ch, as Ideias Centrais (IC) são descritas de forma sintética pelo pesquisador, objetivando categorizar o sentido (ou os sentidos) das E-ch. Resumindo, a E-Ch é o como foi dito pelo entrevistado e a IC é o que pesquisador entendeu que o entrevistado quis dizer.

Em algumas E-Ch podem estar presentes, de forma explícita, como uma afirmação qualquer, ideologias e/ou teorias embutidas em valores ou crenças individuais, denominadas de Ancoragem (AC), um tipo específico de IC. Quando isso acontece, destaca-se a ideologia professada no discurso.

Identificadas as categorias de pensamento dos sujeitos, inicia-se a parte quantitativa, em que estas serão organizadas conforme atributos de Intensidade e Amplitude. A Intensidade refere-se ao percentual de indivíduos que contribuíram com E-Ch relativas às IC e/ou as AC análogas, permitindo ao pesquisador saber a força ou Intensidade dessas ideias/opiniões no grupo em questão. Ou seja, “[...] medida da presença de uma ideia ou representação social considerando o campo ou universo pesquisado” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2012, p. 83). Já a Amplitude explicita em que medida a presença de uma ideia ou RS está difundida, ou seja, em qual grupo da população está mais presente. Isso tem ligação com os diversos atores/agentes presentes neste campo social.

Pode-se descrever o espaço social como um espaço multidimensional de posições, tal que toda posição atual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas cujos valores correspondem aos valores de diferentes variáveis pertinentes. Assim, os agentes se distribuem nele, na primeira dimensão, segundo volume global do capital que possuem e, na segunda, segundo a composição do seu capital – isto é, segundo o peso relativo das diferentes espécies no conjunto de suas possessões. (BOURDIEU, 2010, p. 135-136)

A noção de campo permite fazer combinações entre Intensidade e Amplitude, podendo apresentar, basicamente, quatro diferentes possibilidades de agrupamento: alta Intensidade, alta Amplitude (**IA**), isto é, a RS está muito presente no discurso de cada indivíduo do grupo e tem alto grau de compartilhamento entre os demais; alta Intensidade e baixa Amplitude (**Ia**), que indica uma RS bastante presente nos indivíduos, porém está concentrada em certos segmentos do grupo; baixa Intensidade, alta Amplitude (**iA**), ou seja, a RS tem pouca força nos indivíduos, mas se espalha pelos segmentos do campo; baixa Intensidade e baixa Amplitude (**ia**),

que aponta RS isoladas, pertencentes a apenas alguns segmentos. Isso sem considerar aspectos intermediários.

As IC são agrupadas por semelhanças, a critério do pesquisador, visando responder sua pergunta de pesquisa e, a partir daí, são calculadas as Amplitudes. Assim, torna-se possível escrever os discursos-síntese, na primeira pessoa do singular, originando os DSC, que reúnem IC e/ou AC identificadas como semelhantes ou complementares em Categorias. O produto final é um quadro de depoimentos coletivos que apresentam como os sentidos sociais estão distribuídos ao longo da população pesquisada.

Esta técnica foi utilizada para analisar questões relativas às atividades de ensino remotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse capítulo visa apresentar e discutir os resultados obtidos na pesquisa. As atividades laborais estão apresentadas separadas em seções correspondentes às disciplinas de estágio e laboratório. Em seguida, são discutidas as diferenças entre o formato de ensino *on-line* e o presencial, assim como os pontos positivos no fazer pedagógico. Cada situação foi, também, separada por seções.

Em seguida, são apresentados os dados relacionados à qualidade de vida. Inicialmente é feita uma análise geral e apresentados, depois, resultados por departamento. Uma análise foi feita nos aspectos dos domínios e facetas indicando as principais influências na qualidade de vida.

Também será apresentado o perfil dos participantes, seus sentimentos durante a realização do questionário e resultados dos domínios e facetas da qualidade de vida, em forma de gráfico e tabelas. Uma análise foi feita nos departamentos com respostas por gêneros (feminino e masculino) e apresentada nas respectivas seções.

A Tabela 1 a seguir apresenta o universo e amostra dos participantes, efetivado a partir de dados obtidos nos sítios de cada departamento.

Tabela 1: Universo e amostra dos participantes

Departamento/	Nº Docentes lotados	Proporção entre H e M	Homens respondentes	Mulheres respondentes	Respondentes/ % departamento por
Educação	23	7/16	1	7	8 (34,78%)
Matemática	22	11/11	2	5	7 (31,81%)
Física	25	17/8	5	0	5 (20%)
Química	13	12/1	4	0	4 (30,76%)
Biologia	10	9/1	3	1	4 (40%)
	$\Sigma = 93$	56/37	$\Sigma = 15$	$\Sigma = 13$	28 (30,10% do universo)

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Dos 93 possíveis respondentes (universo da pesquisa), 28 responderam (amostra), sendo o maior número de participantes lotados no departamento de Educação. Os homens foram a maioria dos respondentes (53,57%). Vale ressaltar que nos departamentos de Física e Química nenhuma mulher respondeu (8 e 1, respectivamente).

Ao serem perguntados sobre como se sentiam no momento do preenchimento do questionário, os entrevistados responderam a questões do tipo *likert*, (1= nada, 2 =pouco, 3= mediano, 4= bastante, 5 =extremamente). Os dados foram agrupados na tabela a seguir, registrando a soma dos percentuais que indicam bastante e extremamente (4 e 5) e pouco e muito pouco (1 e 2).

Tabela 3: Porcentagem dos níveis de sentimentos expressos durante a realização do questionário

Sentimento	4 e 5	3	1 e 2
ansioso	17,9%	42,9%	39,9%
cansado	25%	28,6%	46,1%
sobrecarregado	50%	21,4%	28,6%
desanimado	21,5%	21,4%	57,1%
calmo	50%	17,9%	32,1%

feliz	53,6%	36,3%	7,2%
esperançoso	38,4%	35,7%	28,6%

Fonte: elaborado pelas autoras

O levantamento aponta alguns aspectos interessantes: do ponto de vista do sexo, observa-se que os departamentos da área de Ciências da Natureza são predominantemente masculinos, principalmente o de Química (92,3%), o de Biologia (90,0%) e Física (68,0%); o departamento de Educação é quase 70% composto por mulheres e o departamento de Matemática tem distribuição equilibrada (50%); quanto às mulheres respondentes, observa-se as docentes dos departamentos de Física e Química não responderam à pesquisa (0% de participação); o de Biologia foi 100% representado; nos departamentos de Matemática, praticamente 45% das mulheres responderam. Vale registrar, com muito pesar, que uma das respondentes da pesquisa faleceu em decorrência da COVID-19, em 2021.

Aspectos ligados ao sexo do respondente remetem a questões de gênero, importante em pesquisas desta natureza tendo em vista que é sabido que as mulheres assumem mais as atividades do lar, em períodos normais. Durante o período de distanciamento social, assumem ainda mais as posições de cuidadoras, sejam de seus avós/pais idosos, ou mesmo netos/ilhos, que passaram também a realizar atividades educativas em casa, necessitando da supervisão de adultos. Dentre os 28 participantes, 19 participantes (67,85%) são casados e 20 (71,42%) têm filhos. No entanto, não foram perguntados sobre a idade dos mesmos e nem se residem no mesmo domicílio. Assim, não é possível estabelecer relações, neste sentido.

No que diz respeito ao IMC, calculado a partir da fórmula massa/altura², o índice médio obtido a partir dos dados informados pelos participantes, este ficou em 27,75 em média. Um deles está abaixo do peso (abaixo de 18,5), dez com peso considerado normal (entre 18,5 e 24,9), nove acima do peso (entre 25 a 29,9), quatro com obesidade grau I (entre 30,0 e 39,9) e quatro com obesidade grau II (acima de 40,0). Ou seja, potencialmente 8 dos entrevistados (28,57%) faziam parte do grupo de risco para COVID, em função do peso (ROCHA, MOTTER, 2021)

Quanto ao perfil profissional dos participantes, dez deles são bacharéis, onze licenciados, cinco têm ambas formações, e dois realizaram cursos tecnológicos. Os anos de ingresso na universidade variam entre 1985 a 2017, sendo que a maioria dos participantes atuam há mais de 15 anos na universidade em questão. Quando à carga horária com atividades de ensino anual (graduação e pós-graduação), nesta amostra de docentes: Educação (50 + 8), média de 315 h/docente; Matemática (6 + 6), média de 102,85h/docente; Física (18 = 8), média de 312h/docente; Química: (17 + 4), média de 315h anuais/docente; Biologia (15 + 2); média de 157,5h/docente. Um corpo docente experiente e com alta carga de atividades de ensino.

3.1. Atividades de ensino

Atividades nas disciplinas de laboratório

Dos respondentes, apenas seis (21,4%) ministraram disciplinas de laboratório naquele momento. Estes estão lotados em três departamentos diferentes. Foi pedido para que descrevessem da forma mais completa. Seguem as sínteses de respostas obtidas.

1. Departamento de Física:

As aulas laboratoriais aconteceram a partir de gravações feitas pelos professores e/ou responsáveis pelo laboratório (da coleta de dados). Os vídeos foram disponibilizados aos alunos que analisavam e elaboravam relatórios. Ou seja, as aulas laboratoriais foram expositivas e dados coletados por especialistas.

2. Departamento de Biologia:

Vídeos da *internet* foram disponibilizados aos alunos que deveriam realizar alguns trabalhos. Não ficou claro os tipos de trabalhos, nem sobre a seleção dos vídeos.

3. Departamento de Química:

As aulas laboratoriais estavam suspensas no período das respostas.

Atividades nas disciplinas de estágio

Dos respondentes, apenas cinco (17,8%) ministraram aulas de estágio. Também se obteve informações de três departamentos diferentes. Porém, vale retomar que os estágios são oferecidos por docentes lotados no Departamento de Educação para todos os cursos de licenciatura. Tem-se que:

1. Departamento de Educação:

As aulas no Departamento de Educação se deram por análises de aulas do Centro de Mídias, órgão da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, disponibilizadas pela plataforma *Youtube*. Encontros foram feitos de maneira periódica para discussão e acompanhamento da disciplina, além de atividades a serem realizadas pelos alunos.

2. Departamento de Biologia:

A resposta se limitou às atividades digitais, sem melhores esclarecimentos. Porém, se referem ao curso de bacharelado.

3. Departamento de Química:

As aulas também se descrevem ao curso de bacharelado. As atividades foram feitas na indústria. Também tiveram atividades e conversas periódicas para discussões e orientações.

Diferenças entre o formato para ensino on-line e presencial nas disciplinas teóricas e/ou teórico-práticas

Ao serem questionados sobre as principais diferenças entre os formatos, apenas quatro (14,3%) docentes não identificaram diferenças. Dois deles são do Departamento de Física e apontaram que já ministram disciplinas nesse formato antes do distanciamento. Portanto, mantiveram as práticas que já estavam acostumados. Os outros dois estavam de licença (prêmio e saúde) e não ministraram no período.

Dificuldades no ensino remoto

Para responder a esta questão os participantes se utilizaram de uma questão em caixa de seleção para a identificação das principais dificuldades dos docentes no período. Eles poderiam selecionar quantas achassem pertinentes, caso tivessem ministrado aulas. Também se tinha um espaço intitulado “Outras” para captar

opções não contempladas anteriormente. As respostas estão apresentadas na Tabela 4 em porcentagem de cada opção:

Tabela 4: Dificuldades selecionadas pelos docentes

Opção para seleção	Porcentagem
1. replanejamento das aulas para atividades remotas	64,30 %
2. manter o engajamento dos alunos durante as aulas	64,30 %
3. dosar a quantidade de tarefas, textos e/ou conteúdos a serem explorados	42,85 %
4. estabelecer instrumentos e critérios de avaliação adequados ao novo cenário	78,60 %
5. usar as ferramentas virtuais	50,00 %
6. ter, em casa, um ambiente de trabalho adequado	46,50 %
7. ter tempo para as realização de atividades acadêmicas	46,50 %
8. aumento da carga horária de trabalho	71,43 %
9. Outras: apresentas no quadro 2, a seguir	39,30 %

Fonte: elabora pelas autoras

A maior porcentagem está em dosar estabelecer instrumentos e critérios de avaliação adequados ao novo cenário. Além disso, também apontam um aumento da carga horária de trabalho. Esses resultados vão de encontro das diferenças apresentadas entre as aulas teóricas e/ou teórico-práticas no formato presencial e *on-line*.

Onze dos respondentes assinalaram a opção 'Outras' que estão apresentadas no Quadro 5:

Quadro 5: Ideias centrais expressas sobre as outras dificuldades encontradas pelos docentes no ensino remoto

Departamento	Ideias centrais expressas pelos docentes
Educação 5 respondentes	1. Organização do tempo 2. Sobrecarga de atividades burocráticas 3. Adquirir um novo computador para poder instalar e usar os programas

	4. Conectividade de qualidade. Organização de tempo para lazer. Falta de objetividade em reuniões. Excesso de reuniões 5. Relacionamento entre os pares
Física 1 respondente	1. Receber as informações e as dificuldades dos alunos
Matemática 4 respondentes	1. Cobrança dos alunos 2. Realização de atividades de extensão 3. Reorganizar as atividades do trabalho. Acompanhamento escolar do filho. 4. Tempo para atividades de pesquisa. Responder mensagem dos alunos. Auxílio de um tutor.
Química 1 respondente	1. Conciliar trabalho com cuidado dos filhos.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Os elementos que mais aparecem estão relacionados a conciliar cuidado dos filhos com outras atividades. Como não foram perguntados sobre idade dos filhos no questionário, infere-se que aqueles docentes cujos filhos não moravam mais em casa ou não demandavam cuidado constante, não fizeram anotações a este respeito. Também se vê uma maior demanda em relação aos alunos e questões do trabalho, como excesso de reuniões (com falta de objetividade), atividades burocráticas em excesso e descanso e lazer.

Analisando os resultados, observa-se que um fator bastante apontado pelos entrevistados está no aumento da carga horária de trabalho, indo ao encontro do que aponta a Tabela 3 que indica que 58,6% dos entrevistados sentiam-se muito ou extremamente (25%) cansados e medianamente cansados (28,6%). Ainda em relação a si mesmos, a maioria aponta dificuldades reorganizar e dosar as atividades e conteúdos a serem explorados, conseguir manter os alunos engajados durante as aulas, e a maior parte apontou dificuldades em estabelecer instrumentos e critérios de avaliação adequados ao novo cenário. Esses resultados vão de encontro das diferenças apresentadas entre as aulas teóricas e/ou teórico-práticas no formato presencial e on-line. Todos os entrevistados apontaram sobre a falta de interação dos alunos nas aulas e a diminuição engajamento dos alunos com as atividades e, por conseguinte, na percepção de que a aprendizagem foi, de certa forma, prejudicada neste novo formato de trabalho.

Pontos positivos no fazer pedagógico

Outra questão foi sobre os pontos positivos que as aulas remotas propiciaram no fazer pedagógico docente. Abaixo, no Quadro 6 estão apresentadas as ideias centrais explicitadas na perspectiva geral:

Quadro 6: Ideias centrais expressas sobre os pontos positivos que as aulas remotas propiciaram no fazer pedagógico dos docentes

Departamento	Ideias centrais expressas pelos docentes
Educação 8 respondentes	1. Nenhum 2. Novas possibilidades. Facilidade de reunir os pares. Aprendizagem colaborativa. 3. Falta de necessidade de locomoção para o ambiente de trabalho. 4. Reflexão sobre as práticas. Soluções criativas para os problemas 5. Reinvenção como professor 6. Nenhum. 7. Maior envolvimento dos alunos 8. Uso de TICD. Aprofundamento em elementos didático.
Física 5 respondentes	1. Aulas gravadas para acesso assíncrono. Alunos podem assistir/rever as gravações. Organização do material disposto aos alunos. Melhor acesso às atividades dos alunos 2. Não houve alteração. 3. Acesso a novas ferramentas como o Google Classroom. Utilizar as ferramentas on-line nas aulas presenciais. 4. Nenhum. 5. Maior autonomia dos estudantes. Maior contato dos alunos com TDIC's
Biologia 4 respondentes	1. Gravação das aulas 2. Adaptação e transposição de metodologias. Aproximação dos alunos em outras ferramentas. Imersão na cultura digital. 3. Nenhum 4. Mais tempo no preparo. Menor duração das aulas
Matemática 7 respondentes	1. Estudo. 2. Está de licença. Não ministrou aulas remotas 3. Uso de softwares. Aulas mais interativas 4. Gravação das aulas. Disponibilização das gravações aos alunos 5. Praticidade e agilidade para mostrar as aplicações. 6. Preparo de material (slides) para aulas futuras. Utilização das ferramentas. <i>Google Classroom</i> . Gravação das aulas. 7. Uso das tecnologias digitais. Uso do computador. Computador possibilita várias abas abertas ao mesmo tempo. Facilidade de migração de ferramentas. Aula dinâmica. Figuras com melhor qualidade
Química 4 respondentes	1. Contato com os alunos. Uso de aplicativos computacionais. 2. Disponibilização das aulas gravadas 3. Utilização dos meios virtuais futuramente. Reuniões poderiam permanecer <i>online</i> . Reinvenção nas aulas 4. Mais tempo gasto com o preparo das aulas. Recursos

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

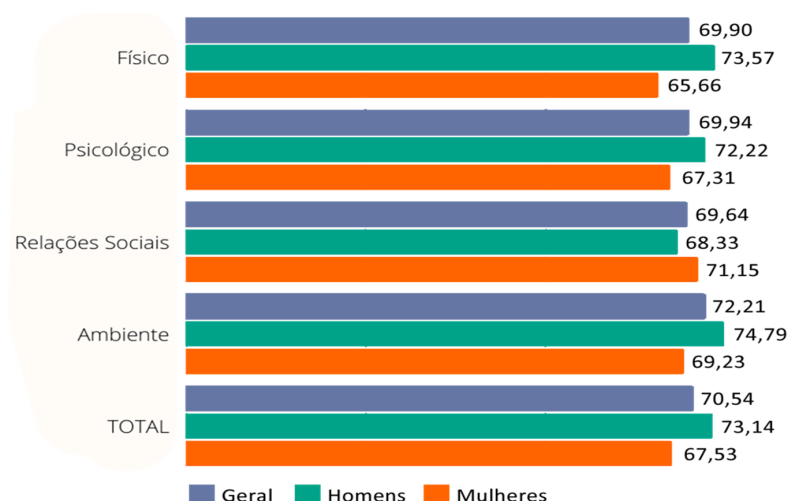
Os docentes compreendem que o fato das aulas não serem síncronas possibilita a disponibilização da gravação aos alunos. Isso auxilia no fato de alunos trabalharem e poderem assistir em horários diferentes. Também destacaram a praticidade do agendamento das reuniões conjuntas. Outro ponto importante é a oportunidade da nova forma de trabalho, podendo se repensar sobre certos conteúdos e como ministrá-los.

3.2. Qualidade de Vida dos participantes

A seguir são apresentados os resultados decorrentes das respostas dadas pelos 28 entrevistados ao questionário WHOQOL-Bref.

Como não foi feita uma pesquisa antes do período pandêmico, não se pode afirmar que os resultados aqui obtidos são bons ou ruins, em relação a um período considerado normal. Vale lembrar que as classificações para os valores de QV consistem em: muito ruim (de 1 a 20 pontos); ruim (de 21 a 40 pontos); nem ruim nem bom (de 41 a 60); bom (de 61 a 80); e muito bom (de 81 a 100), mantendo uma amplitude de classe de 19 pontos. Como exemplo, um valor de 74 pode ser considerado bom, dentro da tabela assumida, mas pode representar um valor inferior a um período anterior, mas que não pode aqui ser comparado.

Gráfico 1: Domínios gerais, agrupados por sexo

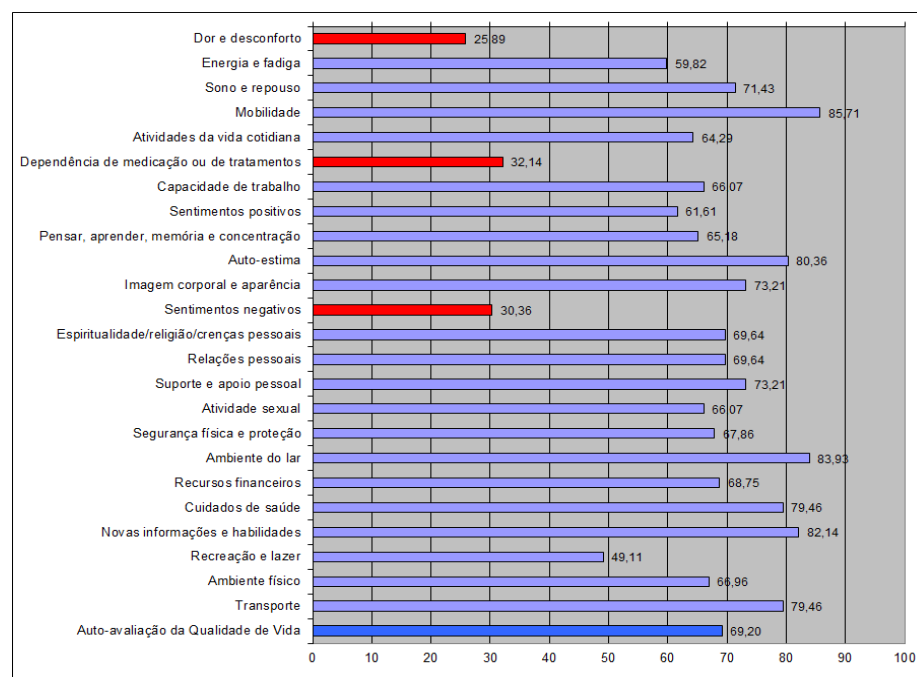


Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Observa-se que em três dos quatro domínios considerados no instrumento, os valores das mulheres estão levemente abaixo dos apresentados pelos homens, sendo a diferença mais elevada referente ao domínio Físico (1-Dor e Desconforto; 2-Energia e Fadiga; 3-Sono e Repouso; 4-Mobilidade 5-Atividade da Vida Cotidiana; 6-Dependência de Medicação; 7-Capacidade de Trabalho), no valor de 7,91 pontos para menos. No entanto, no domínio Relações Sociais, que agrupam as facetas 1-Relações Pessoais; 2-Apoio Social; 3- Relações Sexuais, as mulheres apresentam uma qualidade de vida levemente melhor que a dos homens, 2,82 pontos para mais. De modo geral, as mulheres apresentam uma diferença no índice de QV em relação aos homens (5,61 pontos para menos), que não se considera aqui como significativo. Como os participantes não foram entrevistados, não é possível fazer inferências a respeito das possíveis causas.

Afim de se ter uma análise mais aprofundada, a seguir é apresentado o Gráfico 12 com as facetas da amostra:

Gráfico 2: Facetas da amostra total (28 respondentes)



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Pode-se observar que, numa análise geral o domínio Ambiente foi o de maior índice, com 72,21. Dessa forma, percebe-se que os voluntários possuem um Ambiente adequado e adquiriram Novas Informações e Habilidades de uma forma positiva, tendo em vista que o isolamento proporcionou esses recursos.

Os pontos classificados como bom, em relação a este domínio, foram Transporte, Cuidados com Saúde, Segurança Física e Proteção, Recursos Financeiros e Ambiente Físico. Como não tiveram problemas financeiros, os cuidados com a saúde foram feitos, o que é muito importante, tendo em vista que o isolamento foi causado por uma pandemia.

O único ponto destacado é a Recreação e Lazer, em que ficou na classificação de nem ruim e nem bom. Isso ocorreu por conta de se ter um distanciamento social, em que o recomendado é ficar em casa, para não proliferar a pandemia ainda mais. Assim, como o trabalho também foi feito de maneira remota, o âmbito doméstico passou a ser, também o local de trabalho. Nesse meio, os horários de trabalho se misturaram com os pessoais. A disponibilidade para resolver questões do trabalho passou a ser maior do que antes do isolamento, em que as situações eram resolvidas presencialmente. Portanto, precisou-se diminuir o tempo de Recreação e Lazer, para poder suprir o aumento da demanda de trabalho, impactando na qualidade de vida.

O domínio Psicológico obteve uma pontuação de 69,94, sendo o segundo melhor domínio. Todas as facetas se encontram na classificação de bom, porém os índices são diferentes. A Auto-estima, quase obteve a classificação de muito bom. Isso, somado com a Imagem Corporal e Aparência, pode-se inferir que não foram problemas para serem enfrentados durante o distanciamento, mesmo com o IMC apontando que a amostra se encontra acima do peso.

Pelo fato de se ter um aumento da carga de trabalho e redistribuição dos horários pessoais, o Pensar, Aprender, Memória e Concentração estão classificados como bons, mas não muito bons. Isso acontece porque durante o dia, os focos vão se modificando muito rapidamente, e muitas vezes, precisa-se produzir várias coisas ao mesmo tempo. A rotina doméstica se misturou com as obrigações trabalhistas,

assim como a resolução dos problemas de cada vertente. E isso interferiu tanto na concentração, quanto no aprendizado individual.

Os sentimentos positivos estão presentes, assim como os negativos. Cada dia uma notícia afeta as pessoas de maneiras diferentes. Há quem tenha muita esperança da situação melhorar e tudo passar de uma maneira rápida, mas há, também, quem se esgotou de todos os problemas que as pessoas foram obrigadas a superarem.

Pelo fato de os pensamentos negativos virem à tona quase diariamente nas pessoas, somado com as Dores e Desconforto do cotidiano (de trabalhar em frente ao computador praticamente o dia inteiro e precisar realizar essa tarefa sentado), a Dependência de Medicamentos ou Tratamentos também se viu presente em alguns voluntários, influenciando também no domínio Físico. Essas dores também mexeram na Energia e Fadiga, deixando as pessoas em um estado de nem bom e nem ruim, ou seja, nem cansadas e nem descansadas.

Analisando o domínio com menor índice temos o de Relações Sociais. Todas as facetas encontram-se boas, porém mais próximas da classificação de nem ruim e nem boa do que muito boa. Isso aponta como as relações acabaram se afetando pelos problemas apontados anteriormente, sendo o domínio mais afetado (pelo fato de apresentar menor índice). As Atividades Sexuais foram atingidas por inúmeros motivos: muito tempo próximo ao companheiro, falta de espaço pessoal, acúmulo de preocupações, aumento no número de atividades (tanto domésticas quanto no trabalho), entre outras. Assim, como as relações pessoais, pelos mesmos motivos. Ou seja, a falta de tempo prejudicou nas relações dos indivíduos. E com falha nas interações, o apoio e suporte acabam sendo afetados junto.

Os homens apresentam valores superiores no domínio físico, psicológico, ambiente e classificação da QV, em relação aos das mulheres. Somente as relações sociais das mulheres é superior. Isso mostra que os homens se adequaram melhor ao distanciamento social, com a rotina doméstica não impactando seu rendimento pessoal e profissional. Mas, apontam dificuldades em se relacionar.

Em relação as facetas, se tem algumas diferenças significativas, se iniciando pela própria auto avaliação. Enquanto as mulheres possuem uma pontuação de

62,50 (próxima a classificação abaixo – nem ruim nem boa), os homens estão com 75, mais de 10 pontos de diferença.

No quesito físico, os homens estão mais descansados que as mulheres, pelo fato de Sono e Repouso ter quase 20 pontos de diferença, assim como Atividades da Vida Cotidiana. Isso acontece pela própria rotina doméstica ter aumentado, e consequentemente a rotina das mulheres, tendo em vista que as mulheres recebem muito mais funções dentro de casa do que os próprios homens. E com o aumento de trabalho doméstico, o descanso necessita ser maior.

Em contra partida, a Imagem Corporal e Aparência da mulher é quase 20 pontos superior que a dos homens, assim como o Suporte e Apoio Pessoal. Ou seja, as mulheres estão mais bem consigo mesmas que os homens, influenciando os domínios Psicológico e Relações Sociais.

A principal diferença no aspecto Ambiente é a faceta Segurança Física e Proteção, em que os homens estão dez pontos a mais que as mulheres. Ou seja, elas não se sentem tão bem em relação aos seus parceiros, tendo em vista que 61% das mulheres são casadas.

As subseções a seguir apresentam as respostas dos docentes sobre as atividades laborais de suas disciplinas.

3.2.1. Departamento de Física

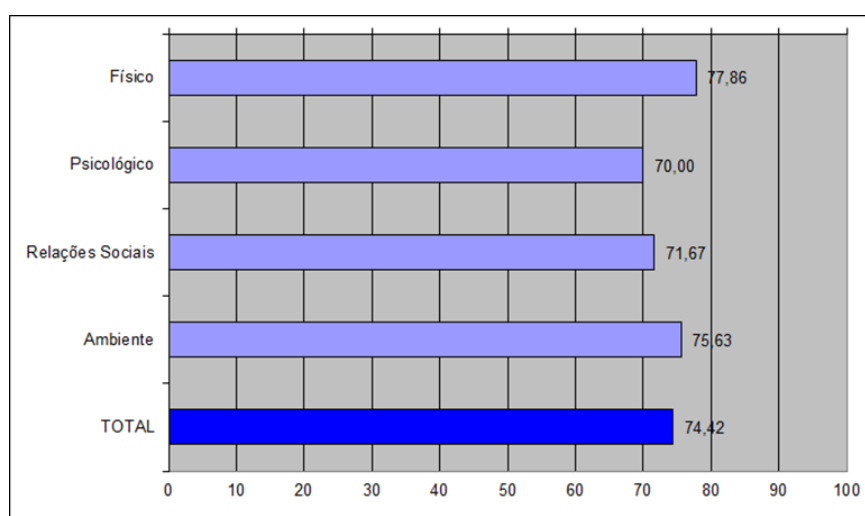
O Departamento de Física era composto, à época, de 25 docentes e foram obtidas 5 respostas (taxa de 20% de respondentes). Todos homens, com filhos e idades variam 42 a 62 anos (média de 55,8 anos), mostrando um perfil masculino pertencentes às gerações Baby Boomers (ou X). De acordo com informações especializadas, esta geração apresenta algumas características como: buscam pela individualidade sem a perda da convivência em grupo; buscam mais por seus direitos; preocupam-se com as gerações futuras; buscam por independência e possuem pouca abertura para novas ideias.

Apenas um docente tem sua formação inicial em licenciatura, os outros quatro são bacharéis em bacharel. Ingressaram na instituição entre os anos de 1988 a 1990, 1995 e 2012. Considera-se que são docentes experientes e conhecem a

dinâmica de trabalho da universidade. Todos ministravam aulas teóricas e/ou teórico-práticas na graduação no ano de 2020, e dois deles, aulas de laboratório.

Os dados sobre os domínios estão apresentados no gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3: Dados sobre os domínios analisados dos voluntários do departamento de Física

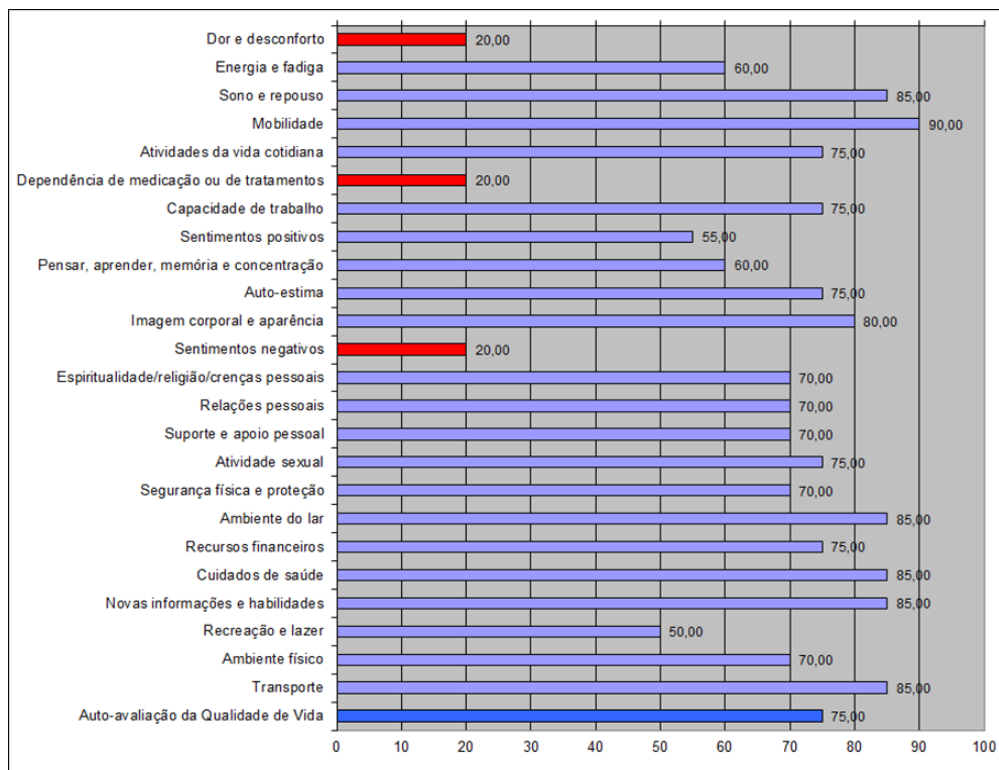


Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Todos os domínios ficaram na mesma classificação (boa- entre 60 a 79 pontos). Porém, o domínio físico apresentou o maior valor enquanto o psicológico, o menor.

A seguir se apresenta o gráfico 4 relacionado às facetas:

Gráfico 4: Facetas analisadas dos voluntários do departamento de Física



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

A avaliação da qualidade de vida é de 74,42, classificada como boa. Não foge da auto avaliação dos docentes de física, com uma pontuação de 75, também boa.

A média do IMC (Índice de Massa Corpórea, medido em) da coleta é de 29,05, considerada acima do peso (entre 25 a 29,9)¹³ pela classificação da mesma. Individualmente, temos um com peso normal, dois acima do peso e dois com obesidade grau II.

Ao analisar as facetas, pode-se observar que Autoestima e Imagem Corporal e Aparência apresentam níveis altos, mostrando que mesmo com o IMC apontando uma média acima do peso, não é um problema de identidade visual.

Os índices de Mobilidade (90) e Sono e Repouso (85) são altos, mostrando que não obtiveram problemas para dormir, descansar e se locomover. Relacionando com Capacidade de Trabalho (75), que também é alto, temos que não se teve problemas de insônia causando falta de atenção no trabalho. Isso se dá também pela Segurança Física e Proteção (70) e Ambiente do lar (70) estarem com valores altos, mostrando que o ambiente de trabalho (que no caso do distanciamento é dentro da própria casa) é adequado. Tendo em vista que todos têm filhos, e que eles também

¹³ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46311722>

estavam em atividades remotas, não se teve problema nesse quesito. Infere-se que eles podem não morar na mesma casa, bem como ter espaços de estudo/trabalho próprios adequados, também, não prejudicando as atividades dos pais.

Nessa perspectiva, “[...] os indivíduos submetidos ao isolamento social estão mais suscetíveis a apresentar transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, surgindo sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão” (PEREIRA et al., 2020)

O índice de Novas Informações e Habilidades (85) é alto e para o momento analisado, pode-se relacionar com as novas aprendizagens e ferramentas no ensino remoto, mostrando altas performances. Porém, Pensar, Aprender, Memória e Concentração (60) não é tão elevado quanto as outras facetas. Dessa forma, infere-se que pode ter prejudicado no andamento do aprendizado às novas plataformas de trabalho e os voluntários não perceberam, ou o conhecimento adquirido não foi muito aprofundado, apropriando somente de ferramentas básicas.

Foi feita uma análise específica nos dados do departamento de física em uma das questões abertas (sobre as dificuldades encontradas - questão de número 2 apresentada no Anexo 1). A seguir está a Tabela 6 que mostra a porcentagem de cada opção selecionada na caixa de resposta:

Tabela 6: Resultados obtidos em porcentagem

Opções para seleção	Porcentagem
replanejamento das aulas para atividades remotas	60%
manter o engajamento dos alunos durante as aulas	80%
dosar a quantidade de tarefas, textos e/ou conteúdos a serem explorados	20%
estabelecer instrumentos e critérios de avaliação adequados ao novo cenário	60%
usar ferramentas virtuais	60%
ter, em casa, um ambiente de trabalho adequado	0%

ter tempo para as atividades acadêmicas	20%
aumento de carga horária de trabalho	20%

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Observa-se que somente 20% deles entende ter menos tempo para atividades acadêmicas ou mesmo percebeu um aumento da carga horária de trabalho, corroborando com a faceta analisada anteriormente. No entanto, isso também pode indicar que os docentes universitários têm uma carga horária intensa mesmo durante os momentos em casa e podem não ter detectado o aumento de sua dedicação ao trabalho remoto. Considerando que seus filhos também estavam em atividades educacionais remotas no período de coleta das respostas do formulário, infere-se que estes podem não morar na mesma casa, bem como ter espaços próprios que não prejudicam o andamento do trabalho dos pais.

A plataforma adotada pela maioria dos professores (*google meet*), é de fácil utilização, não exigindo maiores adaptações na rotina. Todavia, 60% deles apontou ter dificuldade com a utilização de ferramentas virtuais, de modo a poder deduzir que estejam se referindo ao uso de *softwares*, aplicativos, entre outros. Ou mesmo que se reportam às diferentes metodologias que podem ser adotadas, superando a abordagem tradicional.

No entanto, existe a preocupação de 80% dos respondentes em manter a atenção dos alunos durante as atividades. Isso é relacionado não só com as motivações dos alunos, mas também com as metodologias utilizadas nestes ambientes, que necessitam ser diferenciadas das adotadas em ambientes presenciais, por vezes tradicionais e com foco no professor, atendendo à diversidade nas formas de aprendizagem, numa perspectiva ativa.

É notório que 60% dos participantes têm dificuldades em estabelecer instrumentos e critérios de avaliação adequados e usar ferramentas virtuais, replanejando a disciplina. Infere-se que 40% ministraram as disciplinas como se fossem presenciais, mantendo a mesma forma de abordagem. Acredita-se que isso decorra do confronto com uma nova dinâmica de trabalho, sem uma preparação pedagógica antecipada ou mesmo a disposição em modificar suas práticas

(motivação intrínseca). Nesse sentido, podem não ter considerado a necessidade de repensar as abordagens mais adequadas a este novo ambiente, dosar a quantidade e o tipo de tarefas a serem executadas, uma vez que muitos dos graduandos não têm equipamentos, ambientes adequados e/ou mesmo sinal de *internet* permitindo acesso às aulas.

3.2.2. Departamento de Química

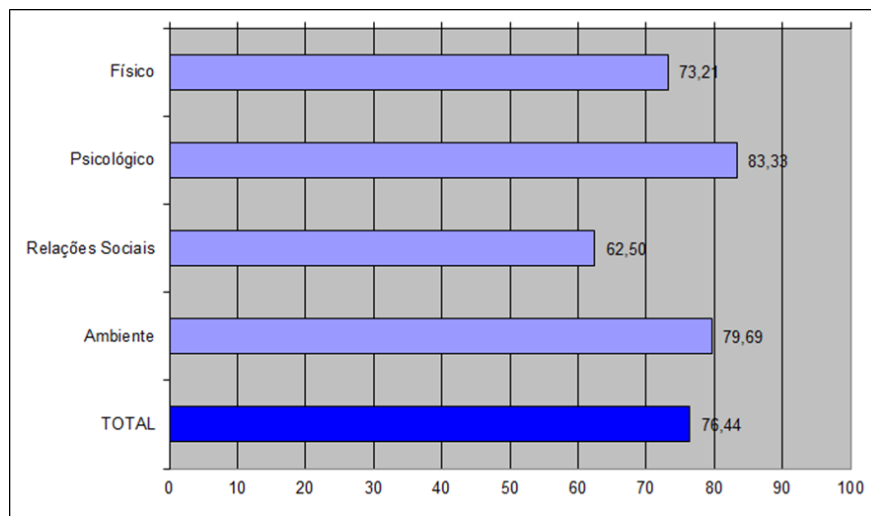
O Departamento de Química é composto de 10 docentes e foram obtidas 4 respostas (taxa de 30,76%), todas masculinas. Todos os respondentes são casados, têm filhos e suas idades variam 40 a 60 anos (média de 48,25 anos), também mostrando um perfil masculino pertencentes às gerações Baby Boomers e X.

Tem-se que dois estão com peso normal, um está acima do peso e um com obesidade grau II. Ou seja, a média do IMC da coleta é de 29,38, considerada acima do peso (entre 25 a 29,9) pela classificação.

Cada respondente possui uma formação inicial, entre licenciatura, bacharel, tecnólogo e lic/bach (juntos). Ingressaram na instituição entre os anos de 1989, 2006, 2008 e 2015. Todos ministraram aulas teóricas e/ou teórico-práticas na graduação no ano de 2020, um ministrou aulas de estágio e as aulas laboratoriais foram suspensas naquele semestre.

O questionário WHOQOL apontou uma boa qualidade de vida, com o número 76,44, concordando com a autoavaliação, que pontuou em 75. A seguir estão apresentados os domínios do departamento, no gráfico 5:

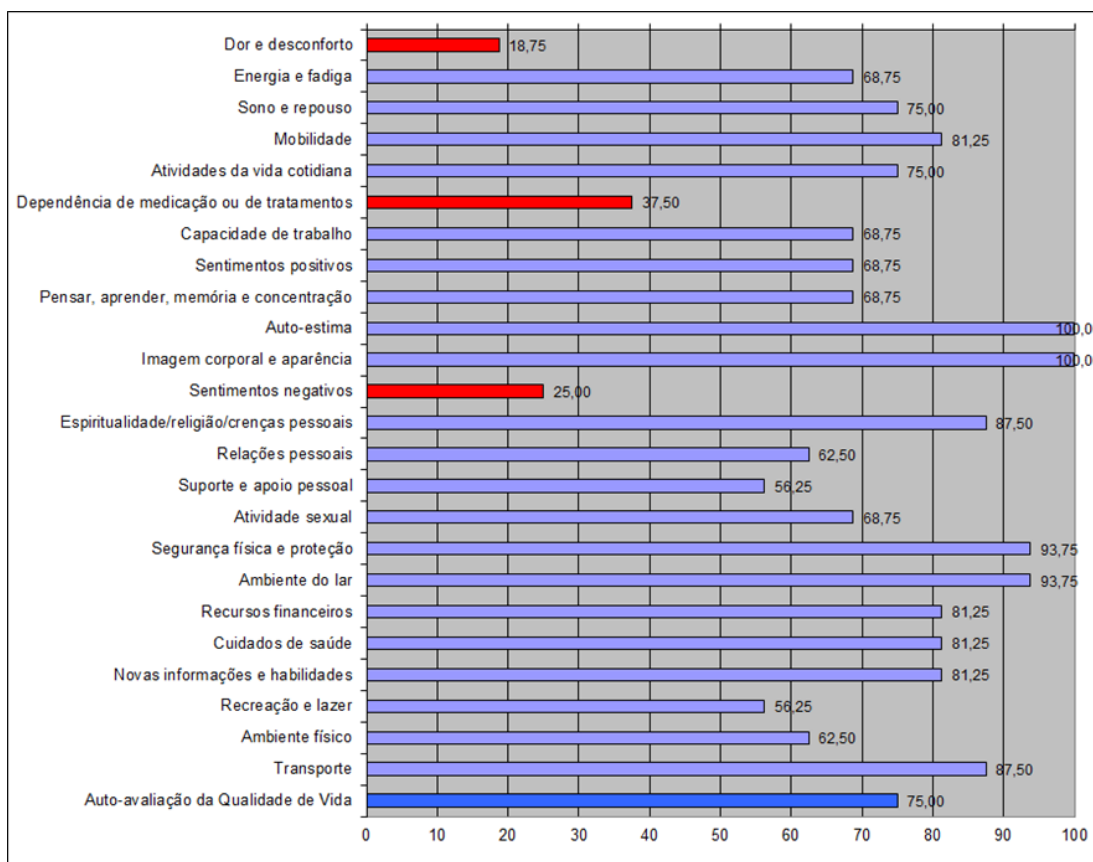
Gráfico 5: Dados sobre os domínios analisados dos voluntários do departamento de Química



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Nessa perspectiva, foram analisadas as facetas de cada domínio, que estão apresentadas no Gráfico 6 abaixo:

Gráfico 6: Facetas analisadas dos voluntários do departamento de Química



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

O domínio Ambiente apresenta o segundo maior índice, mostrando que eles se sentem seguros e bem dentro de suas casas, não impactando no trabalho (pelo fato de trabalharem em formato *home office*). Também se infere que os moradores do mesmo ambiente, não atrapalham o rendimento profissional, tendo em vista que todos são casados e pais. A faceta mais baixa desse domínio é Recreação e Lazer, ou seja, os respondentes podem não ter tempo de lazer, mostrando que a carga horária de trabalho teve um aumento, além do período de distanciamento social.

Auto estima e imagem corporal são indicadores com 100% de adesão, assim mesmo o IMC apontando acima do peso, não influenciou nas perspectivas de tais. Outras facetas com valores altos são segurança física e ambiente do lar (93,75). Quando comparados com a análise geral, observa-se diferenças de 25,89 (segurança e proteção) e 10,75 (para ambiente do lar). Ou seja, tendo o ponto de vista que esse departamento obteve somente respostas masculinas, quando coloca-

se a variável do gênero feminino (comparando com resultados dos outros departamentos que obtiveram respostas femininas), esse valor cai. Sendo assim, o ambiente do lar é mais seguro para os homens que para as mulheres.

Já o domínio Físico, aponta que a Mobilidade é de maior índice entre todos. Mesmo eles estando descansados e enérgicos, possuem uma certa Dependência de Medicamentos ou Tratamentos.

3.2.3. Departamento de Biologia

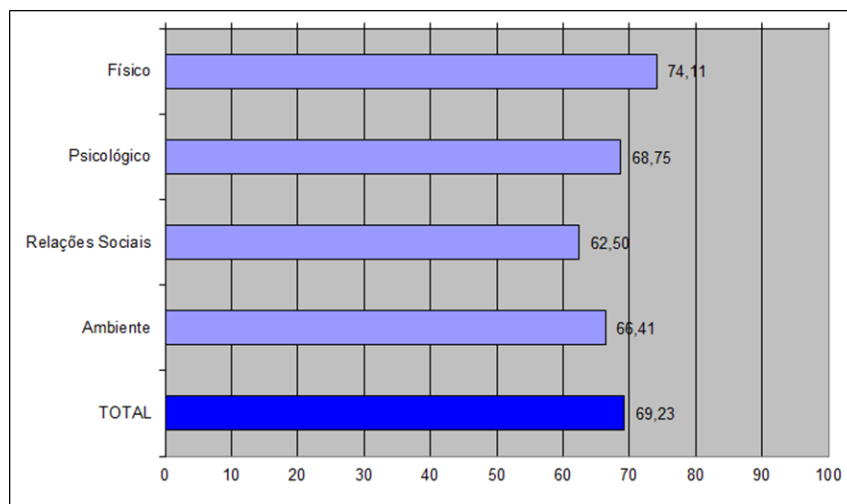
O Departamento de Biologia é composto de 10 docentes e foram obtidas 4 respostas (taxa de 30,76%), com apenas uma feminina. Metade dos respondentes é casada e a outra é solteira. Apenas um têm filhos e suas idades variam 30 a 63 anos (média de 48,75 anos), também mostrando um perfil masculino pertencentes às gerações Baby Boomers, X e Y.

Tem-se que um está com peso normal, um está acima do peso e dois estão com obesidade grau I. Ou seja, a média do IMC da coleta é de 27,69, considerada acima do peso (entre 25 a 29,9) pela classificação.

Metade dos respondentes têm formação inicial em licenciatura, enquanto um deles tem em tecnólogo e outro em lic/bach (licenciatura e bacharel juntos). Ingressaram na universidade também em anos variados; 1987, 1991, 2002 e 2017. No ano de 2020, todos ministraram aulas teóricas e/ou teórico-práticas, um ministrou de estágio e dois, práticas.

A auto avaliação da qualidade de vida apontou o número 75, considerada boa. Já pelo questionário WHOQOL-Bref, também classifica como boa, porém o valor é de 69,23, como mostra os gráficos 7 abaixo:

Gráfico 7: Dados sobre os domínios analisados dos voluntários do departamento de Biologia

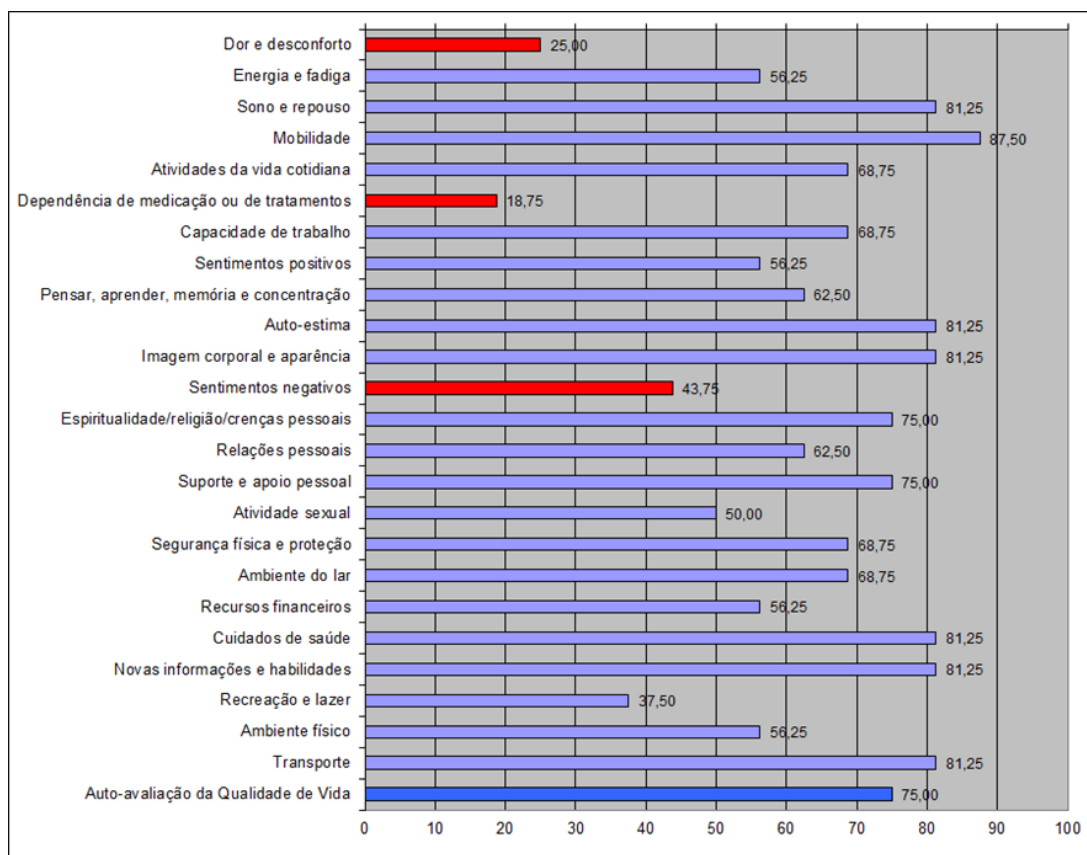


Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

O domínio físico obteve maior pontuação. Se obteve uma diferença de mais de 10 pontos entre ele e o de menor pontuação, o de Relações Sociais.

A seguir se apresenta o gráfico 8 relacionado às facetas:

Gráfico 8: Facetas analisadas dos voluntários do departamento de Biologia



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

O domínio físico resultou no número 74,11 (domínio com maior resultado). No aspecto psicológico, tem-se o valor de 68,75, apontando valores altos de Autoestima, Imagem Corporal e Aparência e Espiritualidade/Religião/Crenças Pessoais. Porém, valores intermediários de Sentimentos Negativos e Sentimentos Positivos. Já no domínio Relações Sociais, com um valor de 62,50, tem-se altos índices nas facetas de Relações Pessoais e Suporte e Apoio Pessoal, enquanto o de Relações Sexuais é intermediário. O quesito Ambiente, com valor de 66,41, apresenta valores altos de Cuidado de Saúde, Novas Informações e Habilidades e Transporte, enquanto Recreação e Lazer tem um índice baixo.

Porém, quando apresentados os dados separando entre sexo masculino e feminino, têm-se a Tabela 8 abaixo:

Tabela 8: Comparação entre as pontuações dos domínios masculino e feminino do departamento de Biologia

Domínios	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Físico	70,24	85,71
Psicológico	65,28	79,17
Relações Sociais	63,89	58,33
Meio Ambiente	67,71	62,50
Classificação	67,95	73,08

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Da mesma forma, foi analisada as facetas para melhor entendimento, como mostra a Tabela 9, abaixo:

Tabela 9: Comparação entre as pontuações das facetas masculino e feminino do departamento de Biologia

Facetas	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Dor e desconforto	33,33	0
Energia e fadiga	50,00	75,00
Sono e repouso	83,33	75,00
Mobilidade	91,67	75,00
Atividades da vida cotidiana	66,67	75,00
Dependência de medicação ou de tratamentos	25,00	0
Capacidade de trabalho	58,33	100,00
Sentimentos positivos	50,00	75,00
Pensar, aprender, memória e concentração	66,67	50,00
Auto-estima	75,00	100,00

Imagem corporal e aparência	83,33	75,00
Sentimentos negativos	50,00	25,00
Espiritualidade/religião/crenças pessoais	66,67	100,00
Relações pessoais	66,67	50,00
Suporte e apoio pessoal	75,00	75,00
Atividade sexual	50,00	50,00
Segurança física e proteção	58,33	100,00
Ambiente do lar	83,33	25,00
Recursos financeiros	58,33	50,00
Cuidados de saúde	83,33	75,00
Novas informações e habilidades	83,33	75,00
Recreação e lazer	33,33	50,00
Ambiente físico	58,33	50,00
Transporte	83,33	75,00
Auto avaliação da qualidade de vida	75,00	75,00

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Ao comparar os dados dos sexos feminino e masculino, pode observar que no domínio físico, os homens sentem mais Dores e Desconforto que as mulheres (que não apresentem nenhum valor), além de terem uma maior Dependência de Medicação ou de Tratamentos. Porém, também apresentam valores superiores nas facetas Sono e Repouso e Mobilidade, apontando que estão mais descansados que as mulheres. Em contra partida, as mulheres apresentam valores superiores a Energia e Fadiga, Atividade da Vida Cotidiana e Capacidade de Trabalho. Isso mostra que mesmo com o aumento de atividades domésticas, as mulheres estão mais capacitadas a trabalhar que os homens.

No domínio psicológico, observa-se que os homens possuem valores mais elevados nas facetas Pensar, Aprender, Memória e Concentração. Infere-se que isso se dá pelos apontamentos anteriores, que por mais que as mulheres estão em

uma melhor Capacidade de Trabalho, o descanso e as atividades da vida cotidiana atrapalham nesse quesito psicológico. Os homens também apresentam índices maiores em Imagem Corporal e Aparência, porém as mulheres possuem uma maior Autoestima. Isso mostra que mesmo com o IMC apontando que os voluntários estão acima do peso, não influenciou no psicológico deles. As mulheres possuem mais Sentimentos Positivos que os homens, que apresentam um número elevado de Sentimentos Negativos. Isso se relaciona, também com o fato de a Espiritualidade/ Religião/ Crenças Pessoais ser mais presente nelas.

No domínio Ambiente, tem-se que as facetas Segurança Física e Proteção, Recursos Financeiros e Recreação e Lazer são maiores para as mulheres do que para os homens. Pelo fato de 100% das mulheres serem solteiras elas se sentem totalmente seguras dentro de suas casas, suprimindo seus lazes, sozinhas, mesmo com o aumento nas atividades do cotidiano. O fato de serem solteiras e não terem filhos também auxilia nesse quesito, não tendo atividades com filhos ou dependentes.

3.2.4. Departamento de Matemática

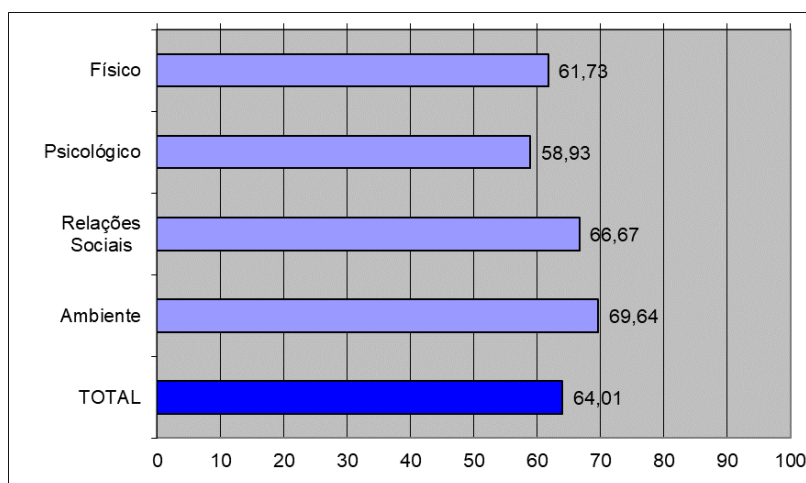
O Departamento de Matemática é composto de 22 docentes e foram obtidas respostas (taxa de 34,78%), entre dois homens e cinco mulheres, com idades entre 39 a 58 anos (média de 46,43 anos). Quatro deles tem filhos. Estão nas gerações Baby Boomers, X e Y. Quatro são casados, um é solteiro, um é separado/divorciado e outro tem uma união estável.

A taxa de IMC apresentou que estão acima do peso, com o valor de 27,69 (entre 25 a 29,9), entre eles, dois com peso normal, quatro acima do peso e um com obesidade grau II.

Ingressaram na universidade nos anos de 1985, 2001, 2008, 2009, 2010 e 2012. Três voluntários são formados inicialmente em licenciatura, outros três em bacharel e um em lic/bach (juntos).

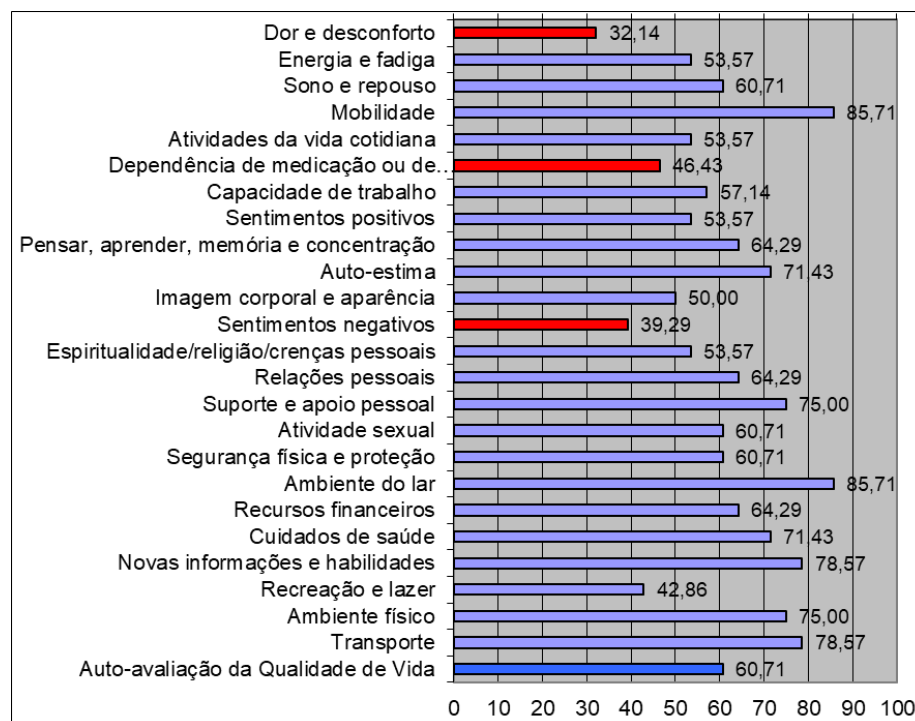
Abaixo se encontram os gráficos 8 e 9 com os valores dos domínios e facetas analisadas pelo WHOQOL-Bref, apontando, também uma boa qualidade de vida com 64,01 pontos. A auto avaliação obteve o número de 60,71 correspondendo a nem boa e nem ruim.

Gráfico 8: Dados sobre os domínios analisados dos voluntários do departamento de Matemática



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Gráfico 9: Dados sobre as facetas analisados dos voluntários do departamento de Matemática



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Os domínios Relações Sociais e Ambiente foram os únicos que obtiveram valores acima da QV, em geral. A faceta que apresenta menor índice desses dois domínios é a de Recreação e Lazer, sendo abaixo de 50. Porém, o Físico e Psicológico mostram que os respondentes apresentam Dor e Desconforto, Dependência de Medicação e Tratamento e Sentimentos Negativos, com índices significativos.

Porém, quando apresentados os dados separando entre sexo masculino e feminino, têm-se a Tabela 10 abaixo:

Tabela 10: Comparação entre as pontuações dos domínios masculino e feminino do departamento de Biologia

Domínios	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Físico	69,64	58,57
Psicológico	62,50	58,50
Relações Sociais	79,17	61,67
Meio Ambiente	81,25	65,00
Classificação	73,08	60,38

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Da mesma forma, foi analisada as facetas para melhor entendimento, como mostra a Tabela 11, abaixo:

Tabela 11: Comparação entre as pontuações das facetas masculino e feminino do departamento de Biologia

Facetas	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Dor e desconforto	25,00	35,00
Energia e fadiga	75,00	45,00
Sono e repouso	75,00	55,00
Mobilidade	75,00	90,00
Atividades da vida cotidiana	62,50	50,00
Dependência de medicação ou de tratamentos	37,50	50,00
Capacidade de trabalho	62,50	55,00
Sentimentos positivos	62,50	50,00
Pensar, aprender, memória e concentração	62,50	65,00
Auto-estima	62,50	75,00
Imagem corporal e aparência	50,00	50,00
Sentimentos negativos	25,00	45,00
Espiritualidade/religião/crenças pessoais	62,50	50,00
Relações pessoais	87,50	55,00
Suporte e apoio pessoal	75,00	75,00
Atividade sexual	75,00	55,00
Segurança física e proteção	75,00	55,00
Ambiente do lar	87,50	85,00
Recursos financeiros	75,00	60,00
Cuidados de saúde	100,00	60,00
Novas informações e habilidades	87,50	75,00

Recreação e lazer	50,00	40,00
Ambiente físico	87,50	70,00
Transporte	87,50	75,00
Auto avaliação da qualidade de vida	75,00	55,00

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Os homens apresentam uma auto-avaliação maior que a das mulheres, uma diferença de 20 pontos. Enquanto eles estão em uma boa QV, elas, nem boa nem ruim.

As mulheres apresentam mais Dores e Desconforto, Fadiga, Sono e Dependência de Medicamentos ou Tratamentos resultando em uma Capacidade de Trabalho mais baixa que a dos homens. Ou seja, isso mostra o quanto o distanciamento afetou o aspecto Físico delas, em conjunto com o aumento da carga horária de trabalho. O fato de apresentarem um índice significativo de Sentimentos Negativos ressalta o ponto apresentado anteriormente, auxiliando a não descansarem. Os homens também apresentam um número significativo de Dependência, porém estão mais descansados e dispostos ao trabalho e a vida doméstica.

Os homens se sentem mais seguros, cuidam mais de sua saúde, possuem mais Recursos Financeiros, absorvem mais Novas Informações e Habilidades e se sentem melhor no ambiente que estão. Isso mostra como as relações com o ambiente interferem tanto no Psicológico, quanto no Físico. Como as mulheres apresentam questões nas relações e no ambiente, acabam se sentindo mal dentro de suas próprias casas. Isso interfere tanto no bem estar delas, quanto no rendimento pessoal e no trabalho, observando que os homens possuem mais Capacidade de Trabalho.

Uma das docentes do departamento de Matemática faleceu alguns meses após o período de coleta das respostas. Ela participou da pesquisa e no momento se sentia sobrecarregada, mas não se sentia ansiosa.

3.2.5. Departamento de Educação

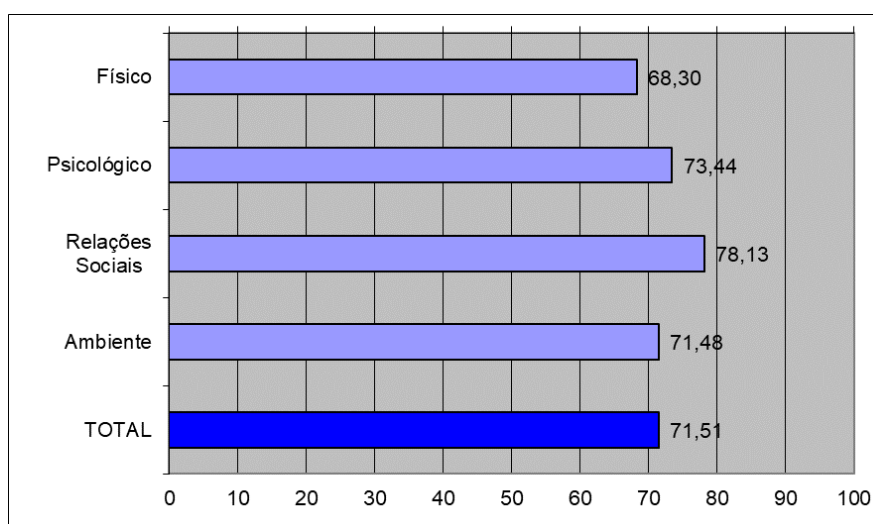
O Departamento de Educação é composto de 23 docentes e foram obtidas 8 respostas (taxa de 34,78%), entre eles, um homem e sete mulheres. Dois respondentes não têm filhos (25%), seis são casados, um é solteiro e um é separado/divorciado. Suas idades variam 40 a 63 anos (média de 50,13 anos), também mostrando um perfil masculino pertencentes às gerações Baby Boomers, X e Y.

Em relação ao IMC, a média é de 24,93 caracterizando como normal (entre 18,5 a 24,9). Individualmente, tem-se que um está abaixo do peso, quatro estão normais, um está acima e os outros dois estão com obesidade grau I.

Cinco das respondentes têm a formação inicial em licenciatura, enquanto uma, apenas em bacharel e outros dois em lic/bach (juntos). Os ingressos na universidade são nos anos de 2002, 2004, 2006, 2009, 2012 e 2014.

A análise feita pelo WHOQOL-Bref, apontou que a qualidade de vida dos docentes do departamento de educação tem o valor de 71,51, sendo considerada boa, enquanto a auto avaliação apontou 67,19, também boa, como mostra os gráficos abaixo:

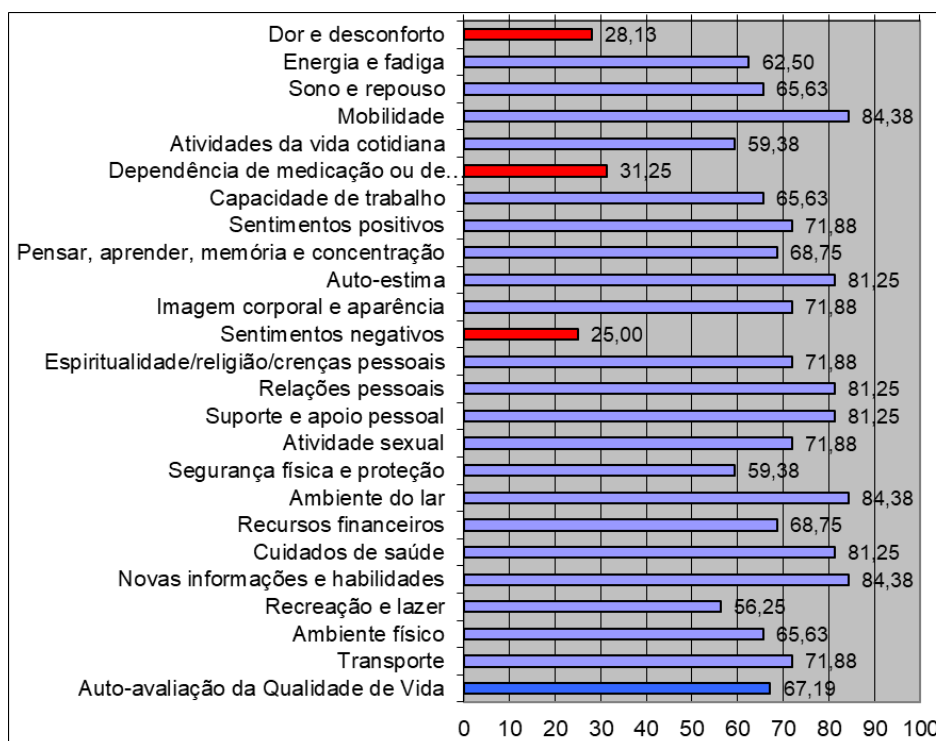
Gráfico 10: Dados sobre os domínios analisados dos voluntários do departamento de Educação



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

A seguir se apresenta o gráfico 11 relacionado às facetas:

Gráfico 11: Facetas analisadas dos voluntários do departamento de Educação



Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

O domínio que possui maior índice é o de Relações Sociais e analisando as facetas que fazem parte, a que apresenta o menor valor é a de Atividades Sexuais. O domínio que possui menor índice entre todos é o Físico, com a maior faceta de Mobilidade, sendo seguida de Sono e Repouso e Capacidade de Trabalho. Também é apresentado índices significativos de Dor e Desconforto e Dependência de Medicamentos ou Tratamentos. Ambiente e Psicológico foram os domínios que tiveram pontuação próxima a QV, com índices altos de Ambiente do Lar e Novas Informações e Habilidades e Auto estima. Porém, Recreação e Lazer apresentou o valor mais baixo desses analisados.

A seguir, na Tabela 12 abaixo, é apresentado os índices dos domínios separados pelo sexo:

Tabela 12: Comparação entre as pontuações dos domínios masculino e feminino do departamento de Biologia

Domínios	homens	mulheres
----------	--------	----------

Físico	71,43	67,86
Psicológico	79,17	72,62
Relações Sociais	66,67	79,76
Meio Ambiente	59,38	73,21
Classificação	69,23	71,84

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

Da mesma forma, foi analisada as facetas para melhor entendimento, como mostra a Tabela 13, abaixo:

Tabela 13: Comparação entre as pontuações das facetas masculino e feminino do departamento de Biologia

Facetas	homens	mulheres
Dor e desconforto	25,00	28,57
Energia e fadiga	75,00	60,71
Sono e repouso	75,00	64,29
Mobilidade	75,00	58,71
Atividades da vida cotidiana	75,00	57,14
Dependência de medicação ou de tratamentos	75,00	25,00
Capacidade de trabalho	100,00	60,71
Sentimentos positivos	75,00	71,43
Pensar, aprender, memória e concentração	100,00	64,29
Auto-estima	75,00	82,14
Imagem corporal e aparência	75,00	71,43
Sentimentos negativos	25,00	25,00
Espiritualidade/religião/crenças pessoais	75,00	71,43
Relações pessoais	75,00	82,14
Suporte e apoio pessoal	75,00	82,14
Atividade sexual	50,00	75,00
Segurança física e proteção	50,00	60,71

Ambiente do lar	75,00	85,71
Recursos financeiros	50,00	71,43
Cuidados de saúde	75,00	82,14
Novas informações e habilidades	100,00	82,14
Recreação e lazer	50,00	51,14
Ambiente físico	50,00	67,86
Transporte	25,00	78,57
Auto avaliação da qualidade de vida	75,00	66,07

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras

O domínio que a diferença é mais visível é no Relações Sociais. As facetas que se divergem são as de Relações Pessoais e Atividades Físicas. Como se obteve apenas um respondente do sexo masculino, todas as porcentagens correspondem exclusivamente a ele. Essa diferença se dá pelo fato de ele ser solteiro enquanto quase todas as mulheres são casadas. Em contrapartida, sobre Relações Pessoais, por mais que estejam em níveis elevados, o fato de as mulheres estarem quase 10 pontos elevadas, mostra que elas possuem melhores relações que os homens, mesmo em distanciamento social.

Outro domínio que apresenta uma elevada diferença em relação aos homens e mulheres é o ambiente. A principal faceta responsável por isso é a do transporte. Enquanto os homens apresentam um valor de 25, as mulheres estão com 78,57. Mostrando que, juntamente da faceta de Recursos Financeiros (também apresenta uma diferença significativa em relação aos homens), elas têm condições de terem transporte de qualidade. Em contra partida, os homens apresentam Novas Informações e Habilidades elevado, em relação as mulheres. Outro ponto importante é do Ambiente Físico, em que as mulheres apresentam um valor superior de mais de 15 pontos de diferença.

O domínio Físico é o que menos apresenta diferença entre eles, mas os homens possuem uma pontuação mais alta. Isso se dá, principalmente pelos homens estarem 100% Capacitados para o Trabalho e apresentarem condições melhores em relação a Energia e Fadiga, Sono e Repouso e Atividades da Vida

Cotidiana. Ou seja, os homens estão mais descansados e dispostos para trabalharem e ao mesmo tempo não estarem com problemas com as atividades domésticas. Porém, não possuem tanta Mobilidade quanto as mulheres e possuem alto índice de Dependência de Medicação ou Tratamentos, mesmo não tendo tanta Dor e Desconforto.

No quesito Psicológico as facetas que apresentam divergência são a de auto estima, em que as mulheres possuem valores maiores e a de Pensar, Aprender, Memória e Concentração, em que os homens se encontram em 100%. As outras facetas apresentam valores parecidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontem que, a qualidade de vida dos docentes pode ser considerada boa, mesmo com as demandas do trabalho em âmbito domiciliar, a tensão do distanciamento social, às adequações das disciplinas em aulas remotas, aumento da carga horária de trabalho, entre outras atividades fora do âmbito de trabalho. Porém, não se pode afirmar que não houve consequências da pandemia na vida dos respondentes por não se ter dados referentes a qualidade de vida do período pré pandemia.

Para tanto, os mesmos participantes podem ser contatados e uma nova pesquisa ser feita. Assim, com a comparação entre períodos diferentes possa preencher algumas lacunas, além de se tratar se uma pesquisa relacionada a volta das aulas presenciais e como/se o ensino remoto e as ferramentas foram adaptadas ao ensino presencial.

Vale ressaltar que a qualidade de vida das mulheres se apresenta com valores bem menores em relação à dos homens, tendo os indicadores abaixo em quase todos os domínios (somente o de Relações Sociais que não).

Sobre as atividades, observou-se que as maiores dificuldades estavam nas disciplinas laboratoriais, com aulas ou expositivas, ou canceladas; e nas de estágio, que por se precisar de auxílio externo ao professor, tiveram muitas variáveis no desenvolvimento. A principal dificuldade dessa última, se deu a interação dos graduandos com as escolas, visto que estavam na mesma situação da universidade

da pesquisa. Porém, tanto as aulas de estágio, quanto laboratoriais (quando ministradas) se tinham encontros periódicos.

Em específico da Física, não se obteve respostas do sexo feminino, portanto os resultados não correspondem a departamento inteiro, apenas a parcela masculina.

O ensino trouxe dificuldades na utilização dos instrumentos pedagógicos tecnológicos, como o uso de metodologias nos ambientes digitais, manter a atenção dos alunos nas aulas e propiciar atividades que atendam ao contexto. Porém, trouxe benefícios com as aulas gravadas (podendo ser assistidas em outro momento), uso de recursos didáticos (como softwares, simuladores e vídeos).

As dados das atividades laboratoriais foram coletados por especialistas. As experiências gravadas e disponibilizadas aos alunos para produção de relatórios e atividades.

As aulas de estágio foram feitas através de análises de aulas do Centro de Mídias, disponibilizadas pelo *Youtube*, com encontros periódicos e produção de relatório.

Obteve-se uma qualidade de vida classificada como boa. Infere-se que as atividades laborais remotas não influenciaram diretamente a qualidade de vida dos docentes de física. ■

Como aluna de algumas das aulas e atividades discutidas na pesquisa, deixo meu relato de experiência.

As aulas em formato remoto eram mais cansativas do que as presenciais. Mesmo com as adequações dos professores. Os conteúdos eram muito densos para o período das aulas (que em alguns casos foi reduzido). A quantidade de atividades aumentou drasticamente em comparação ao presencial, visto que os professores precisavam de evidências para compor a avaliação, tendo a participação dos alunos muito reduzida. Vale ressaltar que algumas disciplinas não sofreram remanejamento para o formato *online*. Porém, os professores estavam mais flexíveis com os alunos, auxiliando nas entregas e organização.

O *Google Classroom* serviu de melhor controle das atividades e entregas, além de ter uma organização do conteúdo.

Novas diretrizes foram apresentadas no dia 26 de agosto de 2021, sobre a volta das aulas presenciais, que devem acontecer nos próximos meses. Acredita-se que algumas ferramentas devam fazer parte das disciplinas e possivelmente híbridas, visto os pontos positivos que os próprios docentes apontaram. Assim, nesse momento de replanejamento das disciplinas, os aspectos positivos devam entrar nas reflexões para tais, tendo um olhar não só nas metodologias, mas na visão do aluno.

Acredita-se também, que os alunos terão questões de organização e comunicação que sejam reflexo de quase dois anos em ensino remoto. O que provavelmente, também deva ser ponto de reflexão.

REFERÊNCIAS

ARAUJO FILHO, A. C. A.; MARANHÃO, T. A. COVID-19 no contexto global de saúde. **Revista Enfermagem Atual in derme**. Edição Especial COVID19, 2020, Editorial.

BRITO, T. T. R; CORTELA, B.S.C. A condição da docência universitária no contexto atual das universidades: marcas históricas, realidade e perspectivas. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 5, n. 1, p. 9-23, 2020.

CIESLAK, F. et al. Relação do nível de qualidade de vida atividade física em acadêmicos do curso de educação física. **Fitness and Pormance Journal**, Rio de Janeiro, v.18, n.6, p. 317-319, 2007.

CORTELA, B. S. C. Práticas inovadoras no ensino de graduação na perspectiva de professores universitários. **Rev. Docência Ens. Sup.**, v. 6, n. 2, p. 9-26, out. 2016.

CORTELA, B. S. C; CORTELA, C.C. O processo de construção da identidade docente na perspectiva de alunos de pós-graduação em educação para ciência. **Reflexões em ensino de ciências** - vol. 3 – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, Sergio; Xavier, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PIZON, V. O instrumento de avaliação de qualidade de vida abreviado da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-breve): aplicação da versão em português. **Revista de Saúde Pública**, v. 22, n. 2, 2000.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FERREIRA Jr., A. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**. Acesso:https://www.researchgate.net/publication/270903884_Historia_da_Educacao_Brasileira_da_Colonia_ao_seculo_XX

LOZOVOL, M. L. S.; CORTELA, B. S. C.; Dificuldades de Docentes Universitários de Física no Desenvolvimento das Atividades no Ensino Remoto. **XXIV Simpósio Nacional de Ensino de Física**. Online. 19 a 30 de julho de 2021. Disponível em: <https://sec.sbfisica.org.br/eventos/snef/xxiv/sys/resumos/T0214-1.pdf>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEZZARI, ADELINA. **O uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como reforço ao ensino presencial utilizando o ambiente de aprendizagem Moodle**. Rev. bras. educ. med. 35 (1). Mar 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000100016>

MORAN, J. MANUEL. **Como utilizar a Internet na educação**. Ci. Inf. 26 (2) • Maio 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?lang=pt>

MOREIRA, R. M.; SALES, Z. N.; NASCIMENTO, L. C. G. do; VALENTIN, O. S. (Org.). **Qualidade de Vida e condições de saúde de diversas populações**. Curitiba: CRV, 2017.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, p.11-30, 2000.

OLIVEIRA FILHO, A., OLIVEIRA E.R.N.; OLIVEIRA, A.A.B. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 1, p. 57-67, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/8gj79NzscDcMG7pZGmswPdD/?format=pdf&lang=p>

OMS. **Promoción de la salud**: glosario. Genebra: OMS, 1998.

PEDROSO, B; PILATTI, L.A; REIS, D.R. Cálculo dos escores e estatística do WHOQOL-100 utilizando o Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. Ponta Grossa, PR., v 1, n1, p. 23-32, 2009.

PEREIRA, E.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. Educ. Fis. Esporte**. São Paulo Apr./June, vol.26 n.2, 2012.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C. de; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. de O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. dos; DANTAS, E. H. M. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548> Acesso em: 13 set. 2020.

REIS, Túlio Baita et al. A prática do home office em períodos de isolamento social. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento do ISECENSA**, 2020.

ROCHA, L. F. I. da; MOTTER, A.A. Correlação entre a obesidade e o COVID-19: revisão integrativa. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 12, 2021. <https://assobrafirciencia.org/article/doi/10.47066/2177-9333.AC.2020.0019>

RAFALSKI, Julia Carolina; DE ANDRADE, Alexsandro Luiz. Home-Office: Aspectos Exploratórios do Trabalho a partir de Casa. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 431-441, 2015.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, K. R., & KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, 31(61), 21-44, 2017. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>

TASCHETTO, M.; FROEHLICH, C. Teletrabalho sob a perspectiva dos profissionais de recursos humanos do Vale do Sinos e Paranhana no Rio Grande do Sul. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 9, n. 3, 2019, p. 349-375.

TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L. F. E-surveys: Vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. ... **Atas** do X SemeAd-Seminário em Administração FEA/USP (São Paulo, Brasil), p. 84, 2007.

VIEIRA, P.R; GARCIA, L. P; MACIEL, E.L.N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Rev. Bras. Epidemiol.** 23-22, Abr., 2020.

ANEXOS

ANEXO 1 - Questões em formato aberto do questionário

1.1	Em que medida (sendo 1 nada, 2 pouco, 3 mediano, 4 bastante e 5 extremamente) você se sente ansioso(a) hoje ?
-----	---

1.2	Em que medida (sendo 1 nada, 2 pouco, 3 mediano, 4 bastante e 5 extremamente) você se sente cansado(a) hoje ?
1.3	Em que medida (sendo 1 nada, 2 pouco, 3 mediano, 4 bastante e 5 extremamente) você se sente sobrecarregado(a) hoje ?
1.4	Em que medida (sendo 1 nada, 2 pouco, 3 mediano, 4 bastante e 5 extremamente) você se sente desanimado(a) hoje ?
1.5	Em que medida (sendo 1 nada, 2 pouco, 3 mediano, 4 bastante e 5 extremamente) você se sente calmo(a) hoje ?
1.6	Em que medida (sendo 1 nada, 2 pouco, 3 mediano, 4 bastante e 5 extremamente) você se sente feliz hoje ?
1.7	1.7 Em que medida (sendo 1 nada, 2 pouco, 3 mediano, 4 bastante e 5 extremamente) você se sente esperançoso(a) hoje ?
2.1	Se ministrou aulas de maneira remota, este ano, assinale quantas vezes for necessário, de maneira geral, as dificuldades que possa ter tido: • Replanejamento das aulas para atividades remotas; • Manter o engajamento dos alunos durante as aulas; • Dosar a quantidade de tarefas, textos e/ou conteúdos a serem explorados; • Estabelecer instrumentos e critérios de avaliação adequados ao novo cenário; • Usar ferramentas virtuais; • Ter, em casa, um ambiente de trabalho adequado; • Ter tempo para as atividades acadêmicas; • Aumento na carga horária de trabalho.
2.2	Caso tenha alguma(s) outra(s) dificuldade(s), coloque no espaço abaixo, de maneira listada:
3	Você ministra disciplinas de laboratório? Se sim, descreva da forma mais completa possível, como procedeu para ministrá-la(s)
4	Você ministra disciplinas de estágio supervisionado? Se sim, descreva da forma mais completa possível, como procedeu para ministrá-la(s)
5	Caso ministre aulas de natureza teórica ou teórico-práticas, quais as diferenças pelo fato de estarem sendo ministradas de modo remoto/virtual?
6	Quais os pontos positivos as aulas remotas propiciaram para seu fazer pedagógico?